UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ANDREIA AMARAL DE ALMEIDA

PANORAMA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL/PR À LUZ DOS INDICADORES EDUCACIONAIS DO CENSO ESCOLAR DO INEP/MEC DO ANO DE 2023

LARANJEIRAS DO SUL
2024

ANDREIA AMARAL DE ALMEIDA

PANORAMA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL/PR À LUZ DOS INDICADORES EDUCACIONAIS DO CENSO ESCOLAR DO INEP/MEC DO ANO DE 2023

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Stefenon

LARANJEIRAS DO SUL

2024

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Almeida, Andreia Amaral de
Panorama da Educação Básica no município de Laranjeiras do Sul/PR à luz dos Indicadores Educacionais do Censo Escolar no INEP/MEC do ano de 2023. / Andreia Amaral de Almeida. -- 2024.
71 f.

Orientador: Doutor Rafael Stefenon

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, Laranjeiras do Sul,PR, 2024.

1. indicadores educacionais, Laranjeiras do Sul/PR, educação básica, políticas públicas. I. Stefenon, Rafael, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

ANDREIA AMARAL DE ALMEIDA

PANORAMA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL/PR À LUZ DOS INDICADORES EDUCACIONAIS DO CENSO ESCOLAR DO INEP/MEC DO ANO DE 2023

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) como requisito parcial para obtenção de Bacharel em Ciências Econômicas.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 04/12/2024.

BANCA EXAMINADORA

gov.br
Documento assinado digitalmente
RAFAEL STEFENON
Data: 14/12/2024 12:44:52-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Prof. Dr. Rafael Stefenon – UFFS
Orientador

_____

Prof. Dr. Cristiano Augusto Durat – UFFS
Avaliador

_____

Profª. Drª. Marciane Maria Mendes – UFFS
Avaliador

Dedico este trabalho à memória do meu querido pai, que partiu neste ano. Sua força, amor, e valores continuam guiando meus passos. Agradeço por todas as lições e apoio. Essa dedicação é uma homenagem ao seu legado, que permanece vivo em tudo o que faço. Sua presença é sentida em cada conquista e dedico ao Senhor esta realização, com imensa saudade e gratidão por tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela força, persistência e sabedoria que me sustentaram durante esta jornada, principalmente nos momentos de desânimo, me amparando para não desistir.

Agradeço à minha mãe Iracema Amaral de Gois, e ao meu pai Valdomiro Alves de Almeida (in memorian), por serem meus maiores exemplos e por me ensinarem valores que guiaram cada etapa da minha vida.

Agradeço à minha família pelo apoio incondicional e pelo amor que sempre me fortaleceu. Ao meu esposo Rodrigo dos Santos Scheis, pela confiança em minha capacidade e por estar ao meu lado a cada passo dessa jornada. Aos meus filhos Vinicius Amaral dos Santos Scheis, Milena Amaral dos Santos Scheis, Igor Amaral dos Santos Scheis, Louyse Amaral Scheis e Danillo Amaral Scheis, pela paciência, compreensão e carinho diante das minhas ausências. Vocês são minha inspiração diária e a razão para seguir em frente com determinação. Este trabalho é tão meu quanto de vocês.

Minha gratidão a todos os professores da Universidade Federal da Fronteira Sul que com sabedoria, dedicação, conhecimento e paciência, contribuíram de forma significativa para o meu crescimento acadêmico e pessoal, inspirando-me a aprender e a buscar sempre mais, e neste dia especial agradeço ao meu orientador e coordenador do curso Professor Doutor Rafael Stefenon, e aos avaliadores da banca Professor Doutor Cristiano Augusto Durat e Professora Doutora Marciane Maria Mendes por todas as considerações, elogios e sugestões pelo comprometimento, dedicação e rigor para com a pesquisa que contribuirá significativamente para o avanço do conhecimento na área.

Aos meus colegas por compartilharem momentos de desafios e superação, fortalecendo ainda mais essa caminhada.

A todos, meus mais sinceros agradecimentos por fazerem parte dessa conquista.

RESUMO

Esta pesquisa analisa o cenário atual da Educação Básica no município de Laranjeiras do Sul/PR por meio de quatorze Indicadores Educacionais do Censo Escolar do INEP/MEC do ano de 2023. Além dos indicadores referentes ao município de Laranjeiras do Sul/PR, alvo da pesquisa, optou-se pela coleta de dados de outros quatro municípios paranaenses similares ao município de Laranjeiras do Sul/PR (Dois Vizinhos/PR, Irati/PR, Medianeira/PR e Pitanga/PR). Os dados referentes aos quatorze indicadores da Educação Básica foram coletados no sítio eletrônico do INEP considerando apenas o período disponível mais recente, isto é, o ano de 2023. Através de uma descrição simples dos dados por mediante o uso de tabelas, foi possível confrontar os indicadores do município de Laranjeiras do Sul/PR com os indicadores dos outros quatro municípios selecionados. Em geral, conclui-se que o município de Laranjeiras do Sul/PR ocupa a 4ª posição em relação aos demais municípios analisados, posicionando-se à frente apenas do município de Pitanga/PR. Essa colocação evidencia a necessidade de investimentos mais significativos na qualidade do ensino, para a maioria dos indicadores, visando alcançar melhores resultados e superar as lacunas identificadas. A metodologia do presente estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória e descritiva, segundo seus objetivos. No processo de coleta e nas fontes de informações, caracteriza-se como documental. A análise dos dados é qualitativa envolvendo a simples descrição dos indicadores educacionais.

Palavras-chave: indicadores educacionais; Laranjeiras do Sul/PR, educação básica; políticas públicas.

ABSTRACT

This research analyzes the current scenario of Basic Education in the municipality of Laranjeiras do Sul/PR through fourteen Educational Indicators from the INEP/MEC School Census of the year 2023. In addition to the indicators related to the municipality of Laranjeiras do Sul/PR, the target of the research, it was decided to collect data from four other municipalities in Paraná similar to the municipality of Laranjeiras do Sul/PR (Dois Vizinhos/PR, Irati/PR, Medianeira/PR and Pitanga/PR). The data related to the fourteen Basic Education indicators were collected from the INEP website considering only the most recent period available, that is, the year 2023. Through a simple description of the data using tables, it was possible to compare the indicators of the municipality of Laranjeiras do Sul/PR with the indicators of the other four selected municipalities. In general, it is concluded that the municipality of Laranjeiras do Sul/PR occupies the 4th position in relation to the other municipalities analyzed, positioning itself only ahead of the municipality of Pitanga/PR. This position highlights the need for more significant investments in the quality of education, for most indicators, aiming to achieve better results and overcome the gaps identified. The methodology of this study is characterized as exploratory and descriptive research, according to its objectives. In the collection process and in the sources of information, it is characterized as documentary. The data analysis is qualitative, involving the simple description of the educational indicators.

Keywords: educational indicators; Laranjeiras do Sul/PR, basic education; public policies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa dos municípios “Centros Sub-regionais B”……...…38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese dos indicadores educacionais…….……34
Quadro 1 – Síntese dos indicadores educacionais…….……...….35
Quadro 2 – Desempenho de Laranjeiras do Sul/PR……..57
Quadro 2 – Desempenho de Laranjeiras do Sul/PR……58
Quadro 2 – Desempenho de Laranjeiras do Sul/PR..……....59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Percentual de docentes por grupo (adequação de formação docente) 40
Tabela 2 – Percentual de escolas por nível (complexidade de gestão da escola) 41
Tabela 3 – Percentual de docentes por nível (esforço docente).....42
Tabela 4 – Indicadores educacionais compostos por: Taxa de aprovação, SAEB e IDEB no ano de 2023 e metas do 1º ciclo do IDEB (2021).....43
Tabela 5 – Média de alunos por turma da Educação Básica…….44
Tabela 6 – Número médio de horas-aula diária…… 45
Tabela 7 – Percentual de nível socioeconômico……... 46
Tabela 8 – Percentual de funções docentes com curso superior……... 48
Tabela 9 – Distribuição das escolas segundo faixa (regularidade do corpo docente)..... 49
Tabela 10 – Remuneração média (bruta) dos docentes com carga horária padronizada para 40 horas……..51
Tabela 11 – Taxa de distorção idade-série…… 52
Tabela 12 – Percentual de alunos sem informação de rendimento / movimento escolar……..53
Tabela 13 – Taxas de transição (promoção, repetência, evasão e migração para EJA).....54
Tabela 14 – Taxas de rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono……56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
ANEB	Avaliação Nacional da Educação Básica
CF	Constituição da República Federativa do Brasil
CGCQTI	Coordenador Geral de Controle da Qualidade e de Tratamento da Informação
CNE	Conselho Nacional de Educação
DEED	Diretoria de Estatísticas Educacionais
DF	Distrito Federal
EAD	Educação a Distância
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INSE	Índice de Nível Socioeconômico
IRD	Indicador de Regularidade
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PIB	Produto Interno Bruto
PNE	Plano Nacional da Educação
PR	Paraná
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
TNR	Taxa de Não-Resposta
UF	Unidade da Federação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....15
2 REVISÃO DE LITERATURA.....17
2.1 INDICADORES E POLÍTICAS.....17
2.2 INDICADORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA..... 18
2.2.1 Adequação da formação docente.....19
2.2.2 Complexidade de gestão da escola.....20
2.2.3 Esforço docente.....22
2.2.4 IDEB.....23
2.2.5 Média de alunos por turma.....24
2.2.6 Média de horas-aula diária.....25
2.2.7 Nível socioeconômico (Inse).....26
2.2.8 Percentual de docentes com curso superior..... 29
2.2.9 Regularidade do corpo docente.....29
2.2.10 Remuneração média dos docentes..... 30
2.2.11 Taxas de distorção idade-série.....31
2.2.12 Taxas de não-resposta (TNR).....32
2.2.13 Taxas de transição.....32
2.2.14 Taxas de rendimento.....33
2.3 SÍNTESE DOS INDICADORES EDUCACIONAIS..... 34
3 METODOLOGIA.....36
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....36
3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....36
3.3 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS..... 38
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....39
4.1 ANÁLISE DOS INDICADORES.....39
4.1.1 Adequação da formação docente..... 39
4.1.2 Complexidade de gestão da escola.....40
4.1.3 Esforço docente.....41
4.1.4 IDEB.....42
4.1.5 Média de alunos por turma.....44
4.1.6 Média de horas-aula diária.....45
4.1.7 Nível socioeconômico (Inse).....46

4.1.8 Percentual de docentes com curso superior…… 47
4.1.9 Regularidade do corpo docente……49
4.1.10 Remuneração média dos docentes……. 50
4.1.11 Taxas de distorção idade-série……52
4.1.12 Taxas de não-resposta (TNR)..... 53
4.1.13 Taxas de transição……... 53
4.1.14 Taxas de rendimento……... 55
4.2 DESEMPENHO DE LARANJEIRAS DO SUL……57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS……..60
REFERÊNCIAS……. 65

1 INTRODUÇÃO

Segundo o artigo 205 da Constituição Federativa do Brasil de 1988, a educação brasileira é um direito de todos e dever do estado e da família (CF, 1988). O Estatuto da Criança e do Adolescente prevê o direito à educação ao reafirmar em seu artigo 53, que "a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho" (ECA, 1990).

Economistas do desenvolvimento argumentam que a educação é um elemento central para o desenvolvimento econômico e humano. Em referência ao desenvolvimento econômico, a Teoria do Capital Humano aponta a melhoria da educação como responsável pela elevação da produtividade ao proporcionar a qualificação da mão de obra (Souza e Oliveira, 2006; Jones e Vollrath, 2015). Por seu turno, a perspectiva de desenvolvimento humano de Amartya Sen enfatiza o papel da educação para a expansão das liberdades e capacidades humanas e, consequentemente, para o processo de desenvolvimento (Mallmann e Zambam, 2019).

De acordo com a legislação brasileira (MEC, 2014), a educação escolar possui dois níveis de ensino: a Educação Básica e o Ensino Superior. A Educação Básica compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A Declaração Mundial sobre Educação para Todos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) reconheceu a Educação Básica como "a base para a aprendizagem ao longo da vida e para o desenvolvimento humano sobre a qual os países podem construir, sistematicamente, novos níveis e tipos de educação e formação" (UNESCO, 1990, np). Em razão disso, "a Educação Básica ganhou considerável aceitação nas organizações internacionais e entre as autoridades educacionais nacionais" (UNESCO, 2007, p. 25).

As responsabilidades na Educação Básica são distribuídas entre os entes federados. A Educação Infantil (de 0 a 5 anos) é de responsabilidade dos municípios. Os municípios dividem a responsabilidade pela oferta de Ensino Fundamental (6 a 14 anos) com os estados. Já os estados são os responsáveis pela oferta de Ensino Médio (15 a 17 anos) e Profissionalizante. O governo federal, por sua vez, exerce função supletiva e redistributiva para toda a Educação Básica, garantindo, entre outras atribuições, a equalização de oportunidades educacionais e um padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos estados e municípios (MEC, 2014).

Nesta orientação, o governo federal, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) vinculado ao Ministério da Educação (MEC),

coordena a realização do Censo Escolar. A partir dos dados levantados no censo, o INEP calcula e publica, anualmente, uma série de indicadores da Educação Básica. Os Indicadores Educacionais do Censo Escolar são ferramentas essenciais para a criação e o acompanhamento de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação no país (INEP, 2023).

Apesar do número considerável de indicadores existentes, poucos são os esforços de pesquisa que analisam o cenário da Educação Básica em nível municipal, sobretudo em municípios paranaenses de pequeno porte, comprometendo a adequada formulação e avaliação de políticas para este nível de ensino. Isto posto, o objetivo geral da presente pesquisa é analisar o cenário atual da Educação Básica no município de Laranjeiras do Sul/PR por meio dos Indicadores Educacionais do Censo Escolar do INEP.

O município de Laranjeiras do Sul/PR está localizado na mesorregião Centro-Sul do Paraná, mais especificamente, na microrregião de Guarapuava/PR. O município possuía uma população de 32.227 residentes em 2022 e um PIB per capita de R$ 31.951,50 em 2021 (IBGE, 2024). A escolha de Laranjeiras do Sul/PR como campo empírico da presente pesquisa justifica-se, principalmente, pelo fato da autora da pesquisa ser residente deste município e almejar, portanto, contribuir para o debate sobre o desenvolvimento da educação nesta localidade.

A presente pesquisa está dividida em quatro capítulos, além desta introdução. O capítulo 2 apresenta a revisão de literatura com autores que embasam o estudo contextualizando dentro da área de pesquisa. No terceiro capítulo, expõe a metodologia utilizada com a delimitação do objeto de estudo, procedimentos e técnicas de coleta e análise de dados, justificando a escolha metodológica quanto ao tipo de pesquisa. No quarto capítulo, descreve os resultados e discussão sobre as análises dos dados apresentando tabelas e quadros, e com base no referencial teórico a interpretação dos resultados, além da comparação entre os municípios analisados. Por fim, no quinto capítulo as considerações finais com as conclusões quanto a resposta aos objetivos propostos, análise da própria autora com indagações quanto aos resultados, o que propõe sugestões para futuras pesquisas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo é formado por duas seções. A primeira seção apresenta uma breve discussão sobre o uso de indicadores em políticas públicas. A segunda seção apresenta os Indicadores Educacionais da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

2.1. INDICADORES E POLÍTICAS PÚBLICAS

Mello e Souza (2010) argumenta que a importância dos indicadores no mundo contemporâneo é crescente e seu uso nas mais diversas esferas da atividade é imprescindível, devido sua capacidade de expressar, de forma sintética, aspectos importantes do funcionamento de setores da sociedade. Em termos gerais, um indicador pode ser definido como "uma medida, de ordem quantitativa ou qualitativa, dotada de significado particular e utilizada para organizar e captar as informações relevantes dos elementos que compõem o objeto da observação" (Ferreira, Cassiolato e Gonzales, 2009, p. 24).

No campo das políticas públicas, o uso de indicadores é fundamental para a formulação, monitoramento, avaliação e melhoria dos processos decisórios e das intervenções governamentais (Jannuzzi, 2005; Custódio e Freitas, 2022). Bahia (2021) afirma, neste contexto, que os indicadores são instrumentos que contribuem para a identificação e medição de aspectos relacionados a um determinado fenômeno decorrente da ação (ou inação) do Estado.

Custódio e Freitas (2022) destacam três atributos obrigatórios de um indicador. Em primeiro lugar, um indicador deve ser válido, ou seja, ele deve corresponder no maior grau de proximidade possível ao fenômeno que pretende representar. Em segundo lugar, um indicador deve ser confiável, isto é, ele deve ser constituído de modo seguro, com fontes de dados, metodologia e procedimentos adequados. Por fim, um indicador deve ser mensurável, ou seja, ele deve ser possível de ser calculado e replicado.

Bahia (2021, p. 9) destaca que "os indicadores apontam, mas não resolvem problemas" públicos. Para este autor, os indicadores permitem o conhecimento sobre a situação que se deseja modificar, a definição de prioridades, a escolha dos beneficiados, a identificação de objetivos e metas, o monitoramento efetivo das políticas e a avaliação de processos e dos impactos obtidos.

Tenório, Machado e Lopes (2010) argumentam que os indicadores são instrumentos valiosos para a gestão das políticas educacionais, destacando o Censo Escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) como uma significativa fonte de dados para a gestão das políticas públicas desta área.

2.2. INDICADORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação do Brasil, que desempenha um papel fundamental na avaliação e desenvolvimento da educação brasileira, é responsável por coletar, analisar e divulgar informações sobre a educação no país. O INEP foi criado no ano de 1937, sob a denominação de "Instituto Nacional de Pedagogia" transformado em autarquia federal vinculado ao MEC no ano de 1997 com a Lei nº 9.448, é o órgão federal responsável pelas evidências educacionais e atua em três esferas: (1) avaliações e exames educacionais; (2) pesquisas estatísticas e indicadores educacionais; (3) e gestão do conhecimento e estudos, tendo as seguintes funções:

> *Art. 1º Fica o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, órgão integrante da estrutura do Ministério da Educação e do Desporto, transformado em Autarquia Federal vinculada àquele Ministério, com sede e foro na cidade de Brasília - DF, tendo como finalidades: I - organizar e manter o sistema de informações e estatísticas educacionais; II - planejar, orientar e coordenar o desenvolvimento de sistemas e projetos de avaliação educacional, visando o estabelecimento de indicadores de desempenho das atividades de ensino no País; III - apoiar os Estados, o Distrito Federal e os Municípios no desenvolvimento de sistemas e projetos de avaliação educacional; IV - desenvolver e implementar, na área educacional, sistemas de informação e documentação que abranjam estatísticas, avaliações educacionais, práticas pedagógicas e de gestão das políticas educacionais; V - subsidiar a formulação de políticas na área de educação, mediante a elaboração de diagnósticos e recomendações decorrentes da avaliação da educação básica e superior; VI - coordenar o processo de avaliação dos cursos de graduação, em conformidade com a legislação vigente; VII - definir e propor parâmetros, critérios e mecanismos para a realização de exames de acesso ao ensino superior; VIII - promover a disseminação de informações sobre avaliação da educação básica e superior; IX - articular-se, em sua área de atuação, com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais, mediante ações de cooperação institucional, técnica e financeira bilateral e multilateral; X - propor instrumentos de avaliação, diagnóstico e recenseamento estatístico do letramento e da educação digital nas instituições de educação básica e superior (BRASIL, 1997).*

O INEP, neste contexto, divulga um conjunto de quatorze indicadores[1], a saber: (i) Adequação da Formação Docente; (ii) Complexidade de Gestão da Escola; (iii) Esforço

[1] Na realidade, o INEP divulga quinze indicadores educacionais. No entanto, um desses indicadores (Indicadores Financeiros Educacionais) não é disponibilizado em nível de município.

Docente (iv); IDEB; (v) Média de Alunos por Turma; (vi) Média de Horas-aula Diária; (vii) Nível Socioeconômico (Inse); (viii) Percentual de Docentes com Curso Superior; (ix) Regularidade do Corpo Docente; (x) Remuneração Média dos Docentes; (xi) Taxas de Distorção Idade-série; (xii) Taxas de Não-resposta (TNR); (xiii) Taxas de Transição; e (xiv) Taxas de Rendimento (INEP, 2024).

A análise dos referidos indicadores possibilita a compreensão da dinâmica e dos desafios do sistema educacional brasileiro, permitindo o monitoramento da qualidade, acesso e equidade da educação em diferentes níveis e regiões do Brasil. Logo, os indicadores educacionais apresentam dados importantes para políticas públicas e estratégias econômicas, uma vez que a educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano, social e econômico de um país (MEC, 2024; Mello e Souza, 2010).

As próximas seções apresentam os quatorze Indicadores Educacionais da Educação Básica do INEP.

2.2.1 Adequação da formação docente

De acordo com o MEC (2014), na Nota Técnica Nº 020/2014 do INEP, o indicador de adequação da formação docente da educação básica foi desenvolvido para avaliar se os professores possuem a formação acadêmica adequada em relação às disciplinas que lecionam e os níveis de ensino (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio) em que atuam. Esse indicador é fundamental para entender se os professores possuem a qualificação necessária e específica para ensinar os conteúdos de sua área de atuação, conforme as exigências curriculares e pedagógicas. Logo, o indicador avalia as docências oferecidas pela escola e seu corpo docente aos discentes (por exemplo: um professor que atua na disciplina de matemática com formação em matemática). De acordo com a referida nota técnica, as docências possuem uma classificação dividida em cinco grupos, com as categorias de adequação da formação dos docentes em relação à disciplina em que leciona:

- Grupo 1: Docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina em que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído.
- Grupo 2: Docentes com formação superior de bacharelado na disciplina correspondente, mas sem licenciatura ou complementação pedagógica.
- Grupo 3: Docentes com licenciatura em área diferente daquela que leciona, ou com bacharelado nas disciplinas da base curricular comum e complementação

pedagógica concluída em área diferente daquela que leciona.

- Grupo 4: Docentes com outra formação superior não considerada nas categorias anteriores.
- Grupo 5: Docentes que não possuem curso superior completo.

Para resolver a questão da compatibilidade entre a formação dos professores e a disciplina que eles lecionam, sugere-se diferentes abordagens para grupos específicos de docentes. Para o grupo 2, programas de complementação pedagógica, como previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), poderiam ser adotados. Já para o grupo 3, a alternativa seria programas de segunda licenciatura, com carga horária reduzida conforme recomendado pelo Parecer CNE/CP nº 08/2008. Enquanto isso, para os docentes do grupo 4 e 5, a formação convencional de licenciatura na área específica seria necessária (MEC, 2014).

Para calcular o indicador, a formação do professor é considerada adequada se atende aos critérios da classificação, ou seja, na educação infantil, a formação específica deve ser em educação infantil ou curso de pedagogia com habilitação em educação infantil. No ensino fundamental anos iniciais, a formação deve ser em pedagogia ou em cursos específicos com habilitação para os anos iniciais (MEC, 2014).

A LDB, em seu artigo 62, estabelece que a formação de professores para a educação básica deve ocorrer, prioritariamente, em nível superior, por meio de cursos de licenciatura plena. No entanto, admite-se, como requisito mínimo, a formação em nível médio na modalidade normal para atuar na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental. Isso significa que, enquanto a formação superior é o ideal, a formação de nível médio ainda é permitida como uma alternativa mínima para essas etapas específicas, reforçado pelo artigo 62-A da mesma legislação (BRASIL, 1996).

A meta 15 do Plano Nacional de Educação (PNE) reforça o objetivo de garantir que todos os professores da educação básica tenham formação específica em nível superior, cursando licenciatura na área de conhecimento em que lecionam, alinhando-se ao ideal de qualificação docente para a melhoria da educação (BRASIL, 2024).

2.2.2 Complexidade de gestão da escola

A gestão da escola é um processo social e político, e Libâneo (2015) aborda a gestão escolar como um processo que vai além da administração burocrática, enfatizando a importância de uma gestão democrática e participativa. Ele destaca que a escola deve ser gerida como um espaço de transformação social, onde as decisões são tomadas de forma

coletiva, envolvendo professores, gestores, alunos e a comunidade. A gestão escolar eficaz, segundo o autor, busca articular o projeto político-pedagógico, a organização do trabalho docente e a inclusão de todos no processo educacional, com foco na melhoria da qualidade do ensino e no desenvolvimento integral dos estudantes.

O MEC (2014), na Nota Técnica Nº 040/2014 do INEP, apresenta o indicador desenvolvido para mensurar a complexidade da gestão nas escolas, avaliando os desafios e dificuldades enfrentados pelos gestores escolares, e considerando diferentes fatores que influenciam a administração e a eficácia das escolas. Neste sentido, o indicador de complexidade de gestão classifica as escolas de acordo com porte, turnos e etapas/modalidades oferecidas, em uma escala de níveis de 1 a 6 (níveis mais altos indicam maior complexidade):

- Nível 1: Até 50 matrículas, um turno, uma única etapa (educação infantil ou anos iniciais).
- Nível 2: 50 a 300 matrículas, dois turnos, até duas etapas (educação infantil ou anos iniciais).
- Nível 3: 50 a 500 matrículas, dois turnos, duas a três etapas (anos finais).
- Nível 4: 150 a 1000 matrículas, dois ou três turnos, duas a três etapas (ensino médio, educação profissional ou EJA).
- Nível 5: 150 a 1000 matrículas, três turnos, duas a três etapas (EJA).
- Nível 6: Mais de 500 matrículas, três turnos, quatro ou mais etapas (EJA).

A complexidade da gestão escolar leva em conta diversos aspectos que afetam a administração escolar. O porte da escola é definido com base no número das matrículas. A premissa é que escolas com mais alunos são consideradas mais complexas. O número de turnos de funcionamento, indica o número de etapas ou modalidades oferecidas pela escola calculado considerando as categorias: educação infantil regular, anos iniciais regular, anos finais regular, ensino médio regular, educação profissional regular (incluindo ensino médio integrado), EJA (qualquer etapa) e educação especial (qualquer etapa). A suposição é que escolas com mais etapas são consideradas mais complexas (MEC, 2014).

A complexidade das etapas ofertadas pela escola, indica a fase educacional para a qual a escola teoricamente atende alunos mais velhos. Baseia-se na premissa de que quanto mais avançada a idade dos alunos e as etapas oferecidas, mais complexa a gestão escolar se torna, com maior número de docentes, necessidade de arranjos curriculares e enfrentamento de desafios como distorção idade-etapa, conciliação trabalho-estudo e motivação dos alunos nos estudos (MEC, 2014).

O número de etapas oferecidas, avalia o número de turnos de funcionamento das escolas, as turmas foram classificadas de acordo com seus horários de início: matutino (5:00h às 10:59h), vespertino (11:00h às 16:59h) ou noturno (17:00h às 4:59h). Posteriormente, as escolas foram classificadas com base no número de turnos em que suas turmas funcionam. A suposição é que escolas com mais turnos de funcionamento são mais complexas (MEC, 2014).

O INEP através da Nota Técnica Nº 040/2014 menciona que está considerando adicionar novos itens ao Censo Escolar para melhorar tanto este quanto outros indicadores que ajudam a avaliar o cenário da oferta educacional no país (MEC, 2014).

Paschoalino (2018) destaca que a gestão escolar tem se aproximado de um modelo empresarial, onde a eficiência, eficácia e produtividade são priorizadas. Essa lógica gerencial impõe aos gestores escolares, muitas vezes professores que assumem essa função, expectativas baseadas em metas e princípios administrativos semelhantes aos da iniciativa privada.

2.2.3 Esforço docente

De acordo com a Nota Técnica Nº 039/2024 do INEP, o indicador de esforço docente foi desenvolvido para mensurar o esforço dos docentes no exercício da profissão, avaliando o tempo e os recursos que os professores se dedicam ao ensino, e, ainda, considerando fatores como carga horária, preparação de aulas, correção de atividades, participação em atividades extracurriculares, entre outros. Isso é fundamental para compreender a qualidade do ensino em uma determinada instituição educacional, pois reflete o nível de comprometimento e investimento dos professores na educação dos alunos. Quanto maior o esforço docente, teoricamente, melhor a qualidade do ensino (MEC, 2014).

O Ministério da Educação (2014), através da nota mencionada sobre o indicador de esforço docente, classifica professores nos níveis de 1 a 6, considerando número de escolas, turnos de trabalho, alunos atendidos e etapas lecionadas. Níveis mais altos representam maior esforço:

- Nível 1: Docente que tem até 25 alunos, atua em um turno, uma escola e uma etapa.
- Nível 2: Docente que tem entre 25 e 150 alunos, atua em um turno, uma escola e uma etapa.
- Nível 3: Docente que tem entre 25 e 300 alunos, atua em um ou dois turnos, uma escola e uma etapa.

- Nível 4: Docente que tem entre 50 e 400 alunos, atua em dois turnos, uma ou duas escolas e duas etapas.
- Nível 5: Docente que tem mais de 300 alunos, atua em três turnos, duas ou três escolas e duas ou três etapas.
- Nível 6: Docente que tem mais de 400 alunos, atua em três turnos, duas ou três escolas e duas ou três etapas.

As variáveis de estudo presentes no censo da educação básica incluem o número de escolas atendidas, que foi categorizado em quatro grupos: escolas únicas, escolas em dupla (2), escolas em tripla (3) e coletivos de 4 ou mais escolas. Logo, o cálculo do número de etapas considerou seis classificações: educação infantil, anos iniciais, anos finais, ensino médio (incluindo ensino médio integrado), educação profissional e EJA (qualquer etapa). A variável resultante varia de 1 a 6, refletindo o número de etapas em que o docente leciona. Não houve distinção entre modalidades regular e especial ao construir essa variável (MEC, 2014).

A Nota Técnica CGCQTI/DEED/INEP Nº 09/2016 informa que a partir de 2015 o Censo Escolar passou a incluir na coleta de dados a modalidade de educação a distância (EAD), classificando as turmas em três categorias "presencial", "semipresencial" ou "a distância". No cálculo do indicador de esforço docente, que considera o número de turnos de atuação dos professores, houve dificuldade em determinar esse dado para docentes de turmas não presenciais, já que não há registro de horário de início dessas turmas. Para esses casos, que representaram apenas 0,3% dos docentes em 2015, a variável foi tratada como ausente, e o indicador foi calculado seguindo a metodologia original ajustada (INEP, 2016).

Ribeiro, Guindani e Koga (2022) apontam que estudos sobre a complexidade do trabalho docente são essenciais para subsidiar políticas que promovam melhores condições de trabalho e maior equidade no setor educacional.

2.2.4 IDEB

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador de qualidade educacional que combina o desempenho dos alunos em exames padronizados (Prova Brasil ou Saeb) e as taxas de aprovação escolar, avaliando a eficácia do sistema de ensino nas etapas finais do ensino fundamental e médio. O indicador busca equilibrar dois aspectos essenciais, a saber, a garantia de que os estudantes concluam a educação básica no tempo correto e que alcancem um bom nível de aprendizado. Apesar do amplo acesso à escola

no Brasil, desafios como altas taxas de repetência, abandono escolar e baixo desempenho em exames permanecem, destacando a importância do IDEB como um instrumento de monitoramento e melhoria da educação (INEP, 2021).

Ainda de acordo com o INEP (2021), o IDEB combina o desempenho dos alunos em exames padronizados com a taxa de aprovação escolar, refletindo a qualidade da educação. Ele é calculado como o produto entre a média dos exames e o inverso do tempo médio de conclusão de cada série. Por exemplo, uma escola com boa média nos exames e um tempo menor de conclusão terá um IDEB maior. Esse indicador é importante para monitorar o sistema educacional, identificar escolas ou redes com baixo desempenho e acompanhar sua evolução ao longo do tempo, ajudando a direcionar políticas educacionais para melhorias.

A combinação entre dados de fluxo escolar e desempenho acadêmico no IDEB permite reflexões sobre os processos pedagógicos, alertando para a importância de equilibrar ambos os indicadores. Focar apenas em aprovações sem garantir a aprendizagem não eleva o índice, assim como priorizar a proficiência nos testes sem atenção à evasão também pode resultar em resultados insatisfatórios. Esse equilíbrio é essencial para promover uma educação de qualidade que considere tanto a progressão escolar quanto o sucesso acadêmico dos estudantes (Vasconcelos, Leal, Araujo, 2020).

É importante frisar, para finalizar, que o parágrafo único do artigo 3º do Decreto nº 6.094/2007, que dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, define o IDEB como o indicador oficial para monitorar o cumprimento das metas estabelecidas no termo de adesão ao Compromisso pela Educação, garantindo uma avaliação consistente e padronizada do progresso educacional (BRASIL, 2007).

2.2.5 Média de alunos por turma

De acordo com a nota informativa sobre o aprimoramento metodológico no cálculo do indicador média de alunos por turma, o mesmo foi aprimorado pela DEED/INEP (Diretoria de Estatísticas Educacionais do INEP) para considerar turmas com organização diferenciada, como turmas unificadas, multietapa, multi e de correção de fluxo (INEP, 2010). A referida nota informativa aponta que essas turmas atendem alunos de diferentes séries ou etapas na mesma sala, o que poderia distorcer os resultados ao calcular a média simplesmente dividindo o número de matrículas pelo número de turmas.

Com a nova metodologia, esses tipos de turmas foram calculados separadamente, reduzindo possíveis vieses nos resultados. Apesar do ajuste, as diferenças observadas no

Censo Escolar de 2010 foram pequenas, variando de 0,50 a 2,30 alunos por turma, dependendo da etapa de ensino (BRASIL, 2010).

A fundamentação teórica de Moraes (s.d.) destaca que o número de alunos por turma influencia o desempenho escolar e as condições de trabalho docente. Embora seja amplamente aceito entre os professores que a redução do tamanho das turmas melhora o desempenho dos estudantes, essa relação ainda necessita de comprovação científica robusta. Moraes (s.d.) aponta que turmas maiores tendem a prejudicar tanto o desempenho dos alunos quanto às condições de docência, evidenciando que o tamanho das turmas é um fator relevante no processo de ensino-aprendizagem[2].

Winchuar (2017) afirma que as escolas multisseriadas são uma realidade comum em áreas rurais brasileiras, caracterizadas pela união de alunos de diferentes séries e idades em uma mesma sala de aula, sob a responsabilidade de um único professor. Esses ambientes refletem desafios significativos, como distâncias entre casa e escola, multi tarefas realizadas pelos docentes (incluindo limpeza e alimentação dos alunos), e a precariedade de recursos. Apesar de suas limitações, as classes multisseriadas desempenham um papel crucial ao garantir acesso à educação para crianças em regiões isoladas. No Paraná, essa organização tem sido uma estratégia para manter as escolas rurais operacionais, especialmente diante do baixo número de matrículas por série.

2.2.6 Média de horas-aula diária

De acordo com a Nota informativa do INEP (2023) referente ao indicador de média de horas-aula diária, com as mudanças na organização curricular do ensino médio, o Censo Escolar começou a coletar informações sobre as turmas relacionadas ao itinerário formativo dos alunos, além das informações já coletadas anteriormente. Significa que, a partir de 2022, o cálculo do tempo de permanência do aluno na escola ou em atividades escolares passou a considerar não apenas a carga horária média diária das turmas do ensino regular, mas também a carga horária das turmas de atividades complementares, itinerário formativo e Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A inclusão do tempo de AEE está alinhada com as metas nacionais de educação, promovendo atividades complementares e ampliando a carga horária para alunos com

[2] Embora o texto não apresente uma data específica de pesquisa, é provável que o ano de estudo tenha ocorrido em 2020 ou nos anos subsequentes, já que o mesmo analisou dados de 2015 a 2019.

deficiência. Esse indicador não inclui matrículas em turmas exclusivas de educação especial, mas considera matrículas em turmas unificadas e outras modalidades (MEC, 2023).

É importante observar que a nova metodologia para calcular o tempo de permanência está alinhada com a Meta 6 do Plano Nacional de Educação, que enfatiza a ampliação da educação em tempo integral, incluindo o AEE para alunos com deficiência. Matrículas em turmas especiais exclusivas não são incluídas, mas matrículas em turmas unificadas e de correção de fluxo são consideradas (MEC, 2023).

O artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelece que a organização da educação básica deve garantir uma carga horária mínima anual de 800 horas para o ensino fundamental e 1.000 horas para o ensino médio, distribuídas em, no mínimo, 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar, excluindo o período reservado para exames finais, quando aplicáveis. Essa norma visa assegurar uma duração mínima para o ensino, promovendo a continuidade e a qualidade no processo educacional, com o objetivo de proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento acadêmico dos alunos em todo o território nacional (BRASIL, 1996).

No Brasil, a jornada escolar na educação básica tem uma média de 4,9 horas aula diárias, o que ainda está longe do ideal para proporcionar uma formação mais ampla e consistente aos estudantes. Essa carga horária limitada pode impactar negativamente o aprendizado, restringindo o tempo disponível para o aprofundamento de conteúdo, atividades práticas e o desenvolvimento integral dos alunos. Ampliar a jornada escolar é um desafio essencial para melhorar a qualidade da educação e reduzir desigualdades no país (Souza, 2018).

2.2.7 Nível Socioeconômico (Inse)

Conforme a Nota Técnica do SAEB (2021), o indicador de nível socioeconômico (Inse) é frequentemente utilizado para avaliar o contexto socioeconômico dos alunos e suas famílias. Esse indicador considera uma série de variáveis, como a renda familiar, o nível de escolaridade dos pais ou responsáveis, a ocupação dos membros da família, o acesso a bens e serviços, entre outros aspectos, para classificar os estudantes em diferentes estratos socioeconômicos.

O objetivo desse indicador é compreender como as características socioeconômicas dos alunos podem influenciar seu desempenho acadêmico e seu acesso à educação. Ele avalia não apenas o contexto individual de cada aluno, mas também a desigualdade social e

econômica que pode impactar o acesso igualitário à educação e os resultados educacionais (SAEB, 2021).

Segundo o SAEB (2021), os níveis socioeconômicos dos estudantes são descritos como:

- Nível I: os estudantes neste nível apresentam condições socioeconômicas abaixo da média nacional do Inse. A maioria possui apenas itens básicos em casa, como geladeira, televisão, banheiro e celular com internet, mas não têm acesso a bens e serviços como computador, carro, wi-fi, mesa para estudar e outros eletrodomésticos. Além disso, muitos vivem em casas com um ou dois quartos e têm pais ou responsáveis com baixa escolaridade, geralmente até o 5º ano do ensino fundamental incompleto e/ou completo.
- Nível II: os estudantes desse nível apresentam condições socioeconômicas abaixo da média nacional do Inse, estando entre um e dois desvios-padrão abaixo. A maioria possui itens essenciais, como geladeira, televisão e banheiro, mas carecem de outros bens e serviços. Alguns possuem máquina de lavar, celular com internet, um ou dois quartos para dormir, wi-fi e mesa para estudar. A escolaridade dos pais ou responsáveis varia entre o 5º ano do ensino fundamental incompleto e o ensino médio completo.
- Nível III: os estudantes desse nível estão entre meio e um desvio-padrão abaixo da média nacional do Inse. A maioria possui itens básicos, como geladeira, televisão, banheiro, wi-fi e máquina de lavar. Alguns têm freezer, TV por internet, dois ou mais quartos para dormir e celulares com internet. A escolaridade dos pais ou responsáveis varia entre o 5º ano do ensino fundamental completo e o ensino médio completo.
- Nível IV: os estudantes desse nível estão até meio desvio-padrão abaixo da média nacional do Inse. A maioria possui geladeira, banheiro, wi-fi, máquina de lavar, TV por internet, freezer e celulares com internet. Parte dos estudantes relatou ter televisão, micro-ondas, garagem, carro, mesa para estudar, computador e dois ou mais quartos. A escolaridade dos pais varia entre o 5º ano do ensino fundamental completo e o ensino médio completo.
- Nível V: os estudantes desse nível estão até meio desvio-padrão acima da média nacional do Inse. A maioria possui geladeira, celulares com internet, carro, mesa para estudar, wi-fi, TV por internet, garagem, micro-ondas, máquina de lavar e freezer. Parte dos estudantes relatou ter um ou dois banheiros, uma ou duas

televisões, dois ou mais quartos para dormir, aspirador de pó, computador e mãe com escolaridade entre ensino médio e superior completo, e pai entre ensino fundamental completo e médio completo.

- Nível VI: os estudantes desse nível estão entre meio e um desvio-padrão acima da média nacional do Inse. A maioria possui geladeira, celulares com internet, carro, mesa para estudar, wi-fi, TV por internet, garagem, micro-ondas, máquina de lavar, freezer e aspirador de pó. Parte relatou ter um ou dois banheiros, uma ou duas televisões, dois ou mais quartos, um ou mais computadores e pais com escolaridade entre ensino médio e superior completo.
- Nível VII: os estudantes desse nível estão entre um e dois desvios-padrão acima da média nacional do Inse. A maioria possui três ou mais quartos, dois ou mais computadores, garagem, mesa para estudar, wi-fi, máquina de lavar, TV por internet, freezer, aspirador de pó, micro-ondas e três ou mais celulares com internet. Parte dos estudantes relatou ter dois ou mais banheiros, um ou mais carros, duas ou mais televisões, uma ou mais geladeiras e pais com escolaridade entre ensino médio e superior completo.
- Nível VIII: os estudantes deste nível, dois ou mais desvios-padrão acima da média nacional do Inse, possuem em sua maioria bens de alto padrão em casa, como duas geladeiras, três ou mais quartos, três ou mais televisões e três ou mais banheiros, além de três ou mais celulares com internet, dois ou mais computadores, garagem, mesa para estudar, wi-fi, máquina de lavar, TV por internet, micro-ondas, freezer e aspirador de pó. A escolaridade dos pais ou responsáveis é predominantemente de nível superior completo.

Segundo Minhoto (2016) para medir e classificar o nível socioeconômico de um indivíduo ou grupo, é necessário uma série de dados, como, por exemplo, a quantidade e posse de bens materiais (como televisores, computadores, eletrodomésticos, automóveis, imóveis, entre outros), o nível de instrução ou escolaridade da família (ou do responsável), a profissão exercida, a ocupação laboral, a condição funcional, a renda mensal (bruta ou líquida), e a carga horária de trabalho. Esse conjunto de elementos analisados formam um panorama explicativo que busca relacionar o conceito teórico com os dados observados na prática.

2.2.8 Percentual de docentes com curso superior

De acordo com o INEP, o indicador é utilizado para avaliar a qualificação do corpo docente em instituições de ensino. Ele mede a proporção de professores que possuem formação superior em relação ao total de docentes, fornecendo um parâmetro importante para a qualidade da educação oferecida. Ter docentes com formação superior é fundamental para garantir um ensino de qualidade, pois esses professores geralmente têm acesso a um conhecimento mais aprofundado e atualizado, além de técnicas pedagógicas mais avançadas. Isso contribui diretamente para a melhoria do aprendizado dos alunos (INEP, 2024).

Esse indicador é usado por gestores educacionais, pesquisadores e formuladores de políticas públicas para avaliar a qualificação do corpo docente, identificar necessidades de formação continuada, planejar políticas de melhoria na qualidade de ensino, e comparar a qualificação docente entre diferentes regiões e tipos de escola (INEP, 2024).

Os dados para calcular esse indicador são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo INEP. No relatório do 5º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação, estão incluídas análises detalhadas desses dados (MEC, 2024).

Para Rosa, Fernandes e Fernandes (2023), o impacto do professor sobre o desempenho do estudante depende de diversos fatores além de sua formação acadêmica, como condições de trabalho, valorização profissional, experiência, remuneração, e qualidade da formação inicial e continuada. Isto significa, entre outras coisas, que investir em políticas, programas e ações voltados à formação docente pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade da educação e, consequentemente, elevar a proficiência dos alunos.

2.2.9 Regularidade do corpo docente

De acordo com a Nota Técnica CGCQTI/DEED/INEP Nº 11/2015, o indicador avalia a regularidade e a estabilidade do corpo docente das instituições de ensino, especialmente em relação à rotatividade de professores e à presença de profissionais qualificados em sala de aula ao longo do tempo. Ele considera fatores como a taxa de rotatividade de professores, a proporção de professores com formação adequada e a experiência profissional dos docentes (MEC, 2015).

A importância desse indicador para as políticas públicas educacionais é significativa. A regularidade do corpo docente está diretamente relacionada à qualidade da educação oferecida aos alunos. Professores qualificados e experientes têm um impacto positivo no

aprendizado dos alunos, contribuindo para um ambiente de ensino estável e eficaz (MEC, 2015).

O MEC (2015) destaca que a alta rotatividade de professores e a presença de profissionais não qualificados podem comprometer a continuidade e a consistência do processo educativo, afetando negativamente o desempenho dos alunos e a qualidade da educação como um todo. Portanto, o monitoramento da regularidade do corpo docente é fundamental para identificar problemas e desenvolver estratégias para promover a estabilidade e a qualificação do quadro de professores.

De acordo com a Nota Técnica Nº 3/2024/CGCQTI/DEED do INEP, que também aborda o indicador educacional da regularidade do corpo docente, destaca a importância desse indicador para a qualidade da educação, pois professores estáveis e qualificados contribuem para um ambiente de ensino mais eficaz (INEP, 2023). De acordo com a referida nota técnica, a regularidade média de cada escola é a média do Indicador de Regularidade Docente (IRD) de seus docentes, classificada em quatro faixas:

- Baixa regularidade (IRD médio igual ou menor que 2);
- Média-baixa (IRD médio maior que 2 até 3);
- Média-alta (IRD médio maior que 3 até 4);
- Alta (IRD médio maior que 4 até 5).

O IRD varia de 0 a 5; quanto mais próximo de 0, mais irregular é o vínculo, e quanto mais próximo de 5, mais regular. O indicador inclui professores responsáveis pela regência de classe e aqueles que lecionam em cursos de educação a distância (INEP, 2023).

Para Silva et al. (2023), a rotatividade dos docentes acarreta para além dos custos, uma ruptura da prestação dos serviços que instrumentalizam a própria função do estado, ou seja, como a regularidade dos docentes acontece a nível municipal foge do controle do estado buscar soluções para essa problemática de rotatividade dos docentes nas instituições de ensino.

2.2.10 Remuneração média dos docentes

A Nota Técnica Nº 10/2020/CGCQTI/DEED do INEP trata do indicador de remuneração média dos docentes. Esse indicador avalia o salário médio recebido pelos professores nas instituições de ensino, seja na educação básica ou no ensino superior. Ele considera a média salarial dos docentes em relação à carga horária e à qualificação profissional (MEC, 2020).

De acordo com referida nota técnica mencionada anteriormente, a remuneração dos docentes não é um dado coletado diretamente no Censo Escolar, sendo obtida, após os devidos tratamentos, a partir do pareamento de dados com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

A Lei 14.817/2024 estabelece diretrizes nacionais para valorização dos profissionais da educação pública, incluindo professores e trabalhadores de suporte pedagógico e técnico. A norma assegura um plano de carreira estruturado, ingresso por meio de concurso público, progressão funcional, estímulo à formação continuada e critérios de avaliação de desempenho. Além disso, fixa a jornada de trabalho de 40 horas semanais, com parte do tempo dedicada a planejamento, estudos e avaliação, e prevê condições adequadas de trabalho, como quantidade ideal de alunos por professor e um ambiente seguro e saudável. A lei também destaca a importância de um piso salarial atrativo e progressões salariais que incentivem o desenvolvimento profissional, garantindo a qualidade na educação pública nacional (BRASIL, 2024).

Segundo Gatti e Barreto (2009), existe uma desigualdade na remuneração dos docentes no Brasil tanto na educação infantil, quanto no ensino fundamental, principalmente nas regiões menos desenvolvidas. Os autores argumentam que, entre os grupos ocupacionais mais volumosos e importantes, estão os profissionais da educação, tanto de maneira numérica quanto da sua função, remetendo às questões de carreira, remuneração, financiamento público da educação e condições necessárias de infraestrutura nas escolas. Para Gatti e Barreto (2009), não se pode manter o discurso de que a educação não precisa de mais verbas, e que para isso é necessário um plano integrado e um forte monitoramento que irá interferir na valorização e reconhecimento do profissional docente, assim como irá refletir na qualidade da educação.

2.2.11 Taxas de distorção idade-série

De acordo com Portella, Bussmann e Oliveira (2017), a distorção idade-série, também chamada de defasagem idade-escolaridade, refere-se ao descompasso entre a idade ideal para uma série e a idade real do aluno. O ideal é que não haja essa diferença, ou seja, que o estudante esteja matriculado na série correspondente à sua faixa etária. Quando ocorre essa distorção é porque o aluno reprovou de ano e precisa repetir a série, o que aumenta as chances de evasão escolar do aluno posteriormente.

Um alto índice de distorção idade-série pode impactar negativamente a formação de capital humano na sociedade, gerando consequências tanto para os indivíduos quanto para a

coletividade. Isso influencia o crescimento econômico de longo prazo e dificulta a redução das desigualdades sociais. Assim, do ponto de vista social, a distorção idade-série não apenas desacelera o ritmo de desenvolvimento do capital humano, mas também limita o seu potencial máximo de alcance (Portella, Bussmann, Oliveira, 2017).

Através desse indicador, é possível avaliar a eficácia do sistema educacional em promover a progressão regular dos alunos, identificar regiões, escolas ou grupos de alunos que necessitam de intervenções específicas, planejar políticas de recuperação e reforço escolar, além de monitorar o impacto de programas educacionais voltados para a redução da repetência e evasão escolar. Os resultados também são publicados em relatórios de monitoramento do Plano Nacional de Educação (INEP, 2024).

2.2.12 Taxas de não-resposta (TNR)

De acordo com a nota explicativa do censo da educação básica (INEP) de 2022, a taxa de não-resposta (TNR) mostra a porcentagem de matrículas em que não foram registradas informações sobre o desempenho ou movimento do aluno devido à falta de dados ou inconsistências nos registros. Essa taxa pode ser significativa ao analisar a qualidade e confiabilidade das informações coletadas pelas escolas, pois indica a presença de lacunas nos dados sobre a frequência e o desempenho dos alunos. A falta de resposta pode ocorrer por vários motivos, como a não atualização de registros escolares ou a ausência de informações em escolas com sistemas de gestão mais fracos (INEP, 2022).

Esse indicador tem grande relevância para o monitoramento da educação, pois uma alta TNR pode sugerir problemas administrativos nas escolas, como falhas na coleta e no registro de dados essenciais para o acompanhamento do desempenho escolar. Além disso, o referido indicador é utilizado para a formulação e avaliação de políticas públicas educacionais, uma vez que impacta diretamente na precisão das análises sobre os sistemas educacionais (INEP, 2022).

2.2.13 Taxas de transição

A Nota Técnica Nº 8/2017/CGCQTI/DEED trata do indicador educacional das taxas de transição. Esse indicador avalia a progressão dos alunos ao longo das etapas educacionais, como a transição da educação infantil para o ensino fundamental, do ensino fundamental para o ensino médio e do ensino médio para o ensino superior. Ele analisa a proporção de alunos

que avançam corretamente de uma etapa para outra em relação ao total de alunos matriculados (INEP, 2017).

O INEP (2017) destaca que as taxas de transição são importantes para avaliar a eficácia do sistema educacional em garantir a continuidade e a progressão dos alunos em seu processo educacional. Elas fornecem informações valiosas sobre possíveis problemas, como repetência, evasão escolar e defasagem idade-série, além de ajudar a identificar áreas de intervenção para melhorar a qualidade da educação.

De acordo com a Nota do INEP/MEC (2017), o indicador mostra as seguintes definições[3]:

- Taxa de Promoção: Proporção de alunos que avançam para a série superior em relação ao ano anterior. Exemplo: em 2020, alunos na série k[4] que, em 2021, estão em uma série superior. Para a 3ª série do ensino médio: proporção de alunos que concluíram essa série em 2020 e avançaram para a 4ª série ou educação profissional em 2021.
- Taxa de Repetência: proporção de alunos que, em 2020, estavam na série k e, em 2021, se matricularam na mesma série ou em uma série inferior.
- Taxa de Evasão: proporção de alunos que não estão matriculados em 2021, apesar de estarem matriculados na série k em 2020.
- Migração para EJA: proporção de alunos que, em 2020, estavam na série k e, em 2021, foram matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Para Souza e Mello (2010), o atraso escolar no Brasil é resultado de três fatores: (1) atraso ao iniciar na escola devido a idade, (2) cada vez que o aluno repete de ano e por último (3) quando ele abandona a escola e depois retorna. E é possível encontrar alunos com as três características de atraso, favorecendo a saída precoce da escola.

2.2.14 Taxas de rendimento

De acordo com o INEP (2021), as taxas de rendimento avaliam o desempenho dos alunos em relação à progressão escolar, medindo as variáveis, as quais são essenciais para entender a eficácia e a eficiência do sistema educacional. A Taxa de aprovação representa a porcentagem de alunos que foram aprovados no final do ano letivo. A Taxa de reprovação representa a porcentagem dos alunos que não atingiram os critérios mínimos de desempenho e

[3] Nota: Etapas com até 3 alunos não têm taxa divulgada.
[4] A letra k quer dizer a etapa de cada ensino.

foram retidos na mesma série. Por fim, a Taxa de abandono representa a porcentagem de alunos que abandonaram a escola antes do final do ano letivo (MEC, 2021).

Essas medidas servem para avaliar a qualidade do ensino ofertada, identificar problemas na aprendizagem dos alunos, planejar intervenções pedagógicas para melhorar o desempenho escolar, além de monitorar o progresso em direção às metas educacionais estabelecidas no PNE (MEC, 2021).

2.3 SÍNTESE DOS INDICADORES EDUCACIONAIS

Para uma melhor compreensão, o quadro 1 a seguir, apresenta uma breve descrição detalhada que resume, de forma clara e objetiva a finalidade de cada um dos quatorze indicadores educacionais do INEP/MEC, os quais desempenham um papel fundamental na análise e avaliação da qualidade da educação no Brasil, fornecendo informações essenciais para subsidiar políticas públicas, monitorar avanços e identificar desafios no âmbito educacional. Por meio dessas métricas é possível compreender melhor o desempenho das instituições de ensino como um todo, contribuindo para a formulação de estratégias que visam a melhoria contínua do sistema educacional brasileiro.

Quadro 1 - Síntese dos indicadores educacionais.

Síntese dos indicadores educacionais	
Indicador educacional	**Síntese**
Adequação da formação docente	Avalia por meio da classificação em grupos de (1 a 5) a formação do docente, se está adequada conforme a atuação.
Complexidade de gestão da escola	Avalia por meio de (6) níveis, o número de matrículas, turnos e etapas, para compreender qual a complexidade, os desafios administrativos relacionados à estrutura e às demandas da escola.
Esforço docente	Mede a carga de trabalho dos docentes por meio de (6) níveis, considerando número de alunos, turno, escola e etapa em que os docentes atuam.
IDEB	Mede a qualidade do ensino básico, combinando taxa de aprovação escolar e desempenho em avaliações nacionais, como a Prova Brasil aplicada nas escolas anualmente.
Média de alunos por turma	Analisa o número médio de estudantes por turma/sala, inclusive das turmas multi etapas.

Média de horas-aula diária	Mede o tempo médio de ensino diário, tempo em que os alunos permanecem na escola, essencial para a qualidade da aprendizagem.
Nível socioeconômico (Inse)	Classifica a condição socioeconômica do aluno e de sua família, mediante as características contidas em (8) níveis conforme o perfil socioeconômico dos alunos, considerando renda e escolaridade dos pais.
Percentual de docentes com curso superior	Identifica a proporção de docentes que possuem a formação superior em relação ao total de docentes, que impacta na qualidade de ensino.
Regularidade do corpo docente	Avalia a estabilidade do quadro de docentes, por meio de (4) faixas (baixa regularidade, média-baixa, média-alta e alta), especialmente em relação a rotatividade durante o ano letivo.
Remuneração média dos docentes	Mede o salário médio dos professores em relação a carga horária e a qualificação profissional.
Taxas de distorção idade-série	Indica a proporção de alunos fora da faixa etária esperada para sua série.
Taxas de não-resposta (TNR)	Mostra a porcentagem de matrículas em que não foram registradas informações sobre a frequência e desempenho do aluno por falta de dados ou inconsistência nos registros.
Taxas de transição	Mede o percentual de alunos por meio de taxas (promoção, repetência, evasão e migração para EJA) que avançam entre etapas de ensino, como da educação infantil para o ensino fundamental.
Taxas de rendimento	Analisa por meio das taxas (aprovação, reprovação e abandono) para medir o desempenho dos alunos em relação à progressão escolar.

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas informações do INEP, 2024.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta aspectos metodológicos da presente pesquisa, incluindo o seu delineamento, o procedimento de coleta de dados e as fontes de informações, e o procedimento de análise dos dados.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva segundo seus objetivos. É exploratória porque visa uma primeira aproximação com o fenômeno estudado, a saber, a realidade da Educação Básica do município de Laranjeiras do Sul/PR. A pesquisa é também descritiva quanto aos objetivos pois tem o intuito de descrever, mesmo que de forma pouco aprofundada, as características da Educação Básica no referido município (Gonsalves, 2007).

No que toca os procedimentos de coleta e as fontes de informação, a presente pesquisa caracteriza-se como documental. De acordo com Gil (2010), a pesquisa documental utiliza-se de documentos como fontes de informações, o que inclui, segundo o autor, compilações de registros e/ou fontes estatísticas. Vale ressaltar que a presente pesquisa utiliza, como fonte de informações, os indicadores da Educação Básica oriundos do censo escolar do INEP/MEC.

Por fim, quanto ao procedimento de análise dos dados, a presente pesquisa caracteriza-se, predominantemente, como qualitativa. Embora os indicadores da Educação Básica caracterizem-se como “dados quantitativos”, a análise desenvolvida sobre tais indicadores não é quantitativa, uma vez que não são determinadas correlações estatísticas e/ou relações causais entre as variáveis. Ou seja, a abordagem de análise dos dados é qualitativa pois envolve a simples descrição dos indicadores (Siena et al., 2024).

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Conforme mencionado no capítulo anterior, a presente pesquisa analisa quatorze indicadores da Educação Básica divulgados pelo INEP/MEC. Todos os indicadores da Educação Básica mencionados anteriormente são calculados com base nos dados do Censo Escolar. De acordo com o sítio eletrônico do INEP (2024), o Censo Escolar é o principal instrumento de coleta de informações da Educação Básica e a mais importante pesquisa estatística educacional brasileira. O levantamento dos dados é coordenado pelo próprio INEP

e em regime de colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país (INEP, 2024).

O INEP (2024) destaca que o Censo Escolar possui caráter declaratório, sendo dividido em duas etapas: (i) coleta de informações sobre os estabelecimentos de ensino, gestores, turmas, alunos e profissionais escolares em sala de aula; (ii) coleta de informações sobre o movimento e o rendimento escolar dos alunos, ao final do ano letivo. Conforme evidenciado pelo INEP (2024), o Censo Escolar é realizado anualmente e a declaração é obrigatória para todas as escolas públicas e privadas do país.

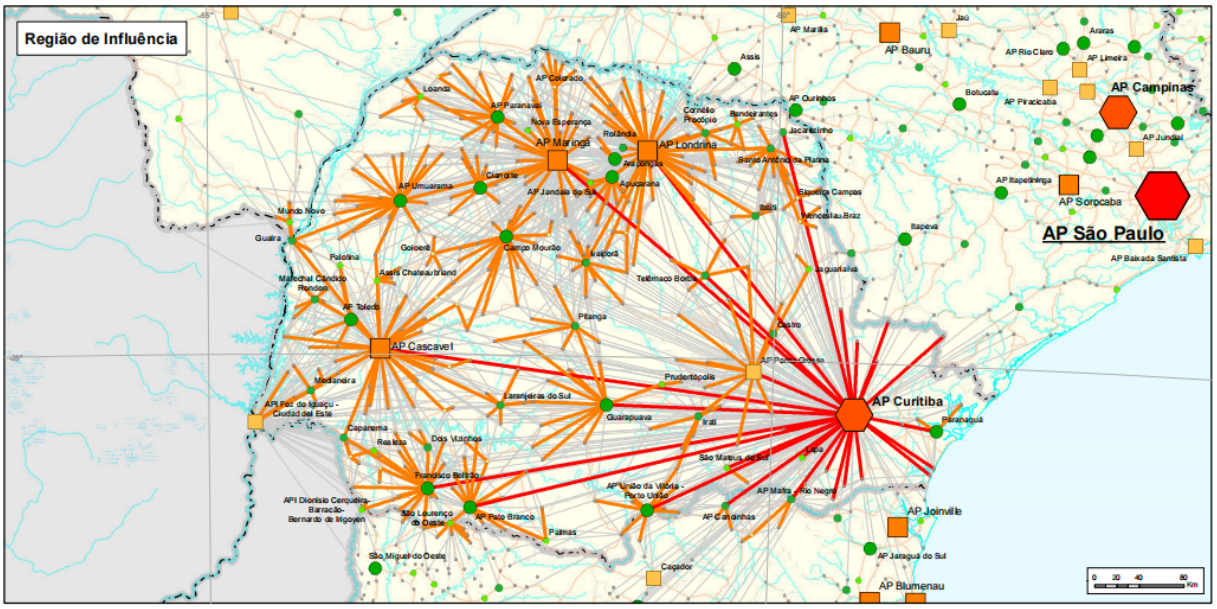
É importante frisar que os dados referentes aos quatorze indicadores da Educação Básica foram coletados no sítio eletrônico do INEP considerando apenas o período disponível mais recente, isto é, o ano de 2023. Portanto, o estudo não é longitudinal, pois se fixa apenas no ano de 2023.

Vale reforçar que o objetivo geral da presente pesquisa é analisar o cenário atual da Educação Básica no município de Laranjeiras do Sul/PR por meio dos indicadores citados anteriormente. No entanto, além dos dados referentes ao município alvo da pesquisa, optou-se pela coleta de dados de outros quatro municípios paranaenses que, segundo o IBGE (2020), são similares ao município de Laranjeiras do Sul/PR. Mais especificamente, o IBGE (2020) classifica os municípios paranaenses de Laranjeiras do Sul/PR, Dois Vizinhos/PR, Irati/PR, Medianeira/PR e Pitanga/PR como “Centros Sub-regionais B”, permitindo, dessa forma, a realização de análises comparativas entre eles.

É importante mencionar que existem outros municípios paranaenses que se enquadram na categoria “Centros Sub-regionais B”, porém, optou-se pelos municípios de Dois Vizinhos/PR, Irati/PR, Medianeira/PR e Pitanga/PR devido a posição geográfica mais próxima com o município alvo da pesquisa, isto é, Laranjeiras do Sul/PR.

No mapa a seguir, é possível visualizar a localização dos municípios selecionados:

Figura 1 - Mapa dos municípios “Centros Sub-regionais B”.



Fonte: IBGE. Regiões de influência das cidades, 2018.

Por fim, ainda referente ao procedimento de coleta dos dados, destaca-se que se optou em restringir a coleta dos indicadores da Educação Básica somente aos níveis de ensino de competência das administrações municipais, isto é, educação infantil e ensino fundamental (anos iniciais). Esse recorte justifica-se devido ao foco prático da pesquisa, que é contribuir para o debate sobre o desenvolvimento da educação em Laranjeiras do Sul/PR, fornecendo às partes interessadas, em especial, aos gestores municipais, informações sobre os níveis de ensino de suas competências.

3.3 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados, isto é, dos indicadores da Educação Básica do INEP/MEC, envolve uma descrição simples dos dados por meio do uso de tabelas. Conforme mencionado preliminarmente na seção anterior, referente ao procedimento de coleta de dados, optou-se em realizar uma análise comparativa dos resultados, confrontando os indicadores do município de Laranjeiras do Sul/PR com os indicadores de outros quatro municípios paranaenses (Dois Vizinhos/PR, Irati/PR, Medianeira/PR e Pitanga/PR).

Assim sendo, entende-se que este tipo de análise permite compreender o cenário atual da Educação Básica no município de Laranjeiras do Sul/PR em face a outras realidades semelhantes, possibilitando, desse modo, extrair informações mais objetivas sobre o fenômeno e objeto de estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta e discute os resultados da pesquisa, estruturada em duas seções principais. A primeira seção analisa os resultados dos quatorze indicadores educacionais dos municípios de Dois Vizinhos/PR, Irati/PR, Laranjeiras do Sul/PR, Medianeira/PR e Pitanga/PR, considerando somente a responsabilidade municipal, ou seja, desde a educação infantil até o ensino fundamental (anos iniciais). A segunda seção destaca especificamente o desempenho de Laranjeiras do Sul/PR, comparando seus resultados com o dos demais municípios.

4.1. ANÁLISE DOS INDICADORES

Esta seção é formada por quatorze subseções, cada uma dedicada a um indicador educacional específico, apresentando o desempenho de cada um dos cinco municípios. Cada subseção apresenta uma tabela com os dados referentes à educação infantil e ao ensino fundamental (anos iniciais), acompanhada de análises que auxiliam na compreensão das informações.

4.1.1 Adequação da formação docente

O indicador de adequação da formação docente é crucial para avaliar se os profissionais da educação possuem a qualificação necessária para atender às demandas pedagógicas e curriculares das diferentes etapas do ensino. A tabela 1 a seguir apresenta o percentual de docentes na educação infantil e no ensino fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano) por grupo de adequação da formação docente à disciplina que leciona, segundo localização e dependência administrativa, comparando os níveis de formação e fornecendo uma visão sobre o município que podem necessitar de maior investimento em capacitação e formação continuada dentre os selecionados.

Tabela 1 - Percentual de docentes por grupo (adequação da formação docente).

Adequação da formação docente										
Níveis de Ensino	**Educação Infantil**					**Ensino Fundamental (Anos Iniciais)**				
Grupos	**Grupo 1**	**Grupo 2**	**Grupo 3**	**Grupo 4**	**Grupo 5**	**Grupo 1**	**Grupo 2**	**Grupo 3**	**Grupo 4**	**Grupo 5**
Dois Vizinhos	68,1	0,0	24,2	**2,9**	4,8	79,2	0,7	13,9	**4,3**	1,9
Irati	**76,2**	0,0	13,5	0,4	9,9	74,5	0,0	12,8	1,0	11,7
Laranjeiras do Sul	63,0	0,0	**27,8**	0,6	8,6	**82,4**	**1,9**	10,8	0,7	4,2
Medianeira	71,9	**0,3**	16,8	0,3	10,7	73,1	0,1	**17,5**	0,2	9,1
Pitanga	62,3	0,0	10,5	2,0	**25,2**	72,9	0,0	11,9	0,0	**15,2**

Fonte: Elaborada pela autora, com dados do Censo da Educação Básica 2023/INEP.

Nos cinco municípios analisados na tabela 1, é possível identificar que a maioria dos docentes estão no grupo 1, ou seja, a maioria dos docentes possuem a formação adequada tanto na educação infantil, quanto no ensino fundamental (anos iniciais). Contudo, há uma presença significativa no grupo 3 (formação inadequada) especialmente nos municípios de Laranjeiras do Sul/PR com (63%) na educação infantil e Medianeira/PR com (82,4%) no ensino fundamental, indicando a necessidade de políticas para melhorar a qualificação do docente. O grupo 5 também aparece com destaque em alguns municípios, sugerindo que há docentes sem formação superior, especialmente no município de Pitanga/PR tanto na educação infantil (25,2%) quanto no ensino fundamental anos iniciais (15,2%), indicando desafios para esse grupo.

De acordo com a Nota Técnica Nº 020/2024 do INEP, para o grupo 3 (Laranjeiras do Sul/PR e Medianeira/PR), em ambos os níveis de ensino, a alternativa seria programas de segunda licenciatura, com carga horária reduzida conforme recomendado pelo Parecer CNE/CP nº 08/2008. Enquanto isso, para os docentes do grupo 5 tanto na educação infantil, quanto no ensino fundamental (Pitanga, em especial), a formação convencional de licenciatura na área específica seria necessária (MEC, 2014).

4.1.2 Complexidade de gestão da escola

O indicador educacional complexidade de gestão da escola reflete os desafios administrativos enfrentados pelas escolas dos municípios analisados, segundo localização e dependência administrativa, considerando fatores como o número de alunos, turmas, turnos e etapas atendidas, além das condições de infraestrutura e recursos disponíveis, permitindo uma análise comparativa com os demais municípios a seguir na tabela 2.

Tabela 2 - Percentual de escolas por nível (complexidade de gestão da escola)

Complexidade de gestão da escola						
Nível	**Nível 1**	**Nível 2**	**Nível 3**	**Nível 4**	**Nível 5**	**Nível 6**
Dois Vizinhos	31,8	50,0	13,6	**4,6**	0,0	0,0
Irati	**34,2**	47,4	15,8	0,0	2,6	0,0
Laranjeiras do Sul	9,1	**68,2**	18,2	0,0	0,0	**4,5**
Medianeira	4,8	52,4	**38,1**	0,0	**4,7**	0,0
Pitanga	4,5	72,7	18,2	0,0	4,6	0,0

Fonte: Elaborada pela autora, com dados do Censo da Educação Básica 2023/INEP.

Analisando as informações da tabela 2, podemos concluir que o nível 2 é predominante em todos os municípios, indicando que a maior parte das escolas está em um nível de complexidade de gestão moderado. Os níveis 5 e 6 (mais complexos) têm uma presença muito limitada, indicando que poucas escolas apresentam alta complexidade de gestão. Municípios como Irati/PR (34,2%) e Laranjeiras do Sul/PR (68,2%) têm uma concentração significativa em níveis baixos de complexidade (níveis 1 e 2), enquanto Medianeira/PR (38,1%) apresenta uma maior proporção de escolas em níveis intermediários (nível 3).

A maioria das escolas em todos os municípios analisados está concentrada nos níveis 1 e 2, indicando menor complexidade de gestão. No entanto, há uma presença limitada de escolas nos níveis 3 e 4, que representam uma complexidade intermediária, e poucas escolas nos níveis mais altos (nível 5 e 6) de complexidade como Medianeira/PR (4,7%) e Laranjeiras do Sul/PR (4,5%) respectivamente.

4.1.3 Esforço docente

O indicador educacional de esforço docente avalia a carga de trabalho dos professores, levando em consideração fatores como o número de alunos atendidos, a quantidade de turmas e escolas em que o docente atua, além dos turnos em que leciona. A tabela 3 a seguir apresenta os níveis de esforço docente que atuam no ensino fundamental (anos iniciais) segundo localização e dependência administrativa destacando o esforço necessário para o exercício da profissão.

Tabela 3 - Percentual de docentes por nível (esforço docente).

Esforço Docente - Ensino Fundamental (Anos Iniciais)						
Nível	**Nível 1**	**Nível 2**	**Nível 3**	**Nível 4**	**Nível 5**	**Nível 6**
Dois Vizinhos	25,1	4,9	**44,5**	20,1	3,0	2,4
Irati	30,2	**15,1**	29,7	22,9	1,6	0,5
Laranjeiras do Sul	17,1	5,1	40,2	26,5	**7,7**	**3,4**
Medianeira	22,2	8,2	37,7	**28,5**	2,4	1,0
Pitanga	**32,3**	12,9	33,5	19,4	0,6	1,3

Fonte: Elaborada pela autora, com dados do Censo da Educação Básica 2023/INEP.

Os dados da tabela 3 mostram a distribuição dos docentes em diferentes níveis de esforço docente, que está relacionado ao número de alunos por professor, turno e etapas. No nível 1, dentre os municípios Pitanga/PR (32,3%) se destaca por ter a maior concentração de docentes, indicando um esforço mais leve para a maioria dos professores (tem até 25 alunos e atua em um único turno, escola e etapa), porém apresenta um percentual ainda maior no nível 3 (33,5%).

Irati/PR (15,1%) e Dois Vizinhos/PR (44,5%) têm a maior concentração de docentes nos níveis 2 e 3 respectivamente, sugerindo que a maioria dos docentes nestes municípios enfrenta um esforço baixo-moderado (nível 2 têm entre 25 e 150 alunos e atua em um único turno, escola e etapa e nível 3 têm entre 25 e 300 alunos e atua em um ou dois turnos em uma única escola e etapa).

Medianeira/PR apresenta um percentual considerável no nível 4 com (28,5%). O esforço máximo (níveis 5 e 6) é menos frequente em todos os municípios, com Laranjeiras do Sul/PR (7,7%) e (3,4%) sendo o único que apresenta uma maior porcentagem de docentes nestes níveis elevados (de 300 a mais de 400 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas).

4.1.4 Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB)

O IDEB é um dos principais indicadores de qualidade educacional, que avalia o desempenho dos estudantes nas avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e as taxas de aprovação nas escolas. A tabela 4 a seguir apresenta dados que estão dimensionados por município e organizados por rede de ensino.

Tabela 4 - Indicadores educacionais compostos por: Taxa de aprovação, SAEB e IDEB no ano de 2023 e metas do 1º ciclo do IDEB (2021).

	Taxa de Aprovação - 2023		Nota SAEB - 2023			IDEB 2023 (N x P)	Metas do 1º ciclo do Ideb
	1º ao 5º ano	Indicador de Rendimento (P)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)		2021
Dois Vizinhos	**100,0**	**1,00**	**265,93**	**247,54**	**7,54**	**7,5**	**6,9**
Irati	98,3	0,98	255,32	240,27	7,21	7,1	6,1
Laranjeiras do Sul	93,3	0,94	248,17	234,64	6,97	6,5	5,9
Medianeira	98,0	0,98	259,12	241,00	7,29	7,1	6,6
Pitanga	99,9	**1,00**	229,27	220,20	6,34	6,3	6,1

Fonte: Elaborada pela autora, com dados do Censo da Educação Básica 2023/INEP.

O município de Dois Vizinhos/PR tem um excelente desempenho, tanto em aprovação (100%) quanto em aprendizado, que em relação aos demais municípios analisados, é o mais avançado. A tabela 4 mostra dados do desempenho educacional de municípios do 1º ao 5º ano em 2023, incluindo taxa de aprovação, Nota SAEB (Matemática e Língua Portuguesa) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em comparação com as metas de 2021.

A taxa de aprovação é alta em todos os municípios, tendo o município de Dois Vizinhos/PR (100,0%) e Pitanga/PR (99,9%) alcançado valores praticamente máximos. Logo, o indicador de rendimento (P) que varia entre 0 e 1, reflete a proporção de aprovação. Os resultados mostram que Dois Vizinhos/PR e Pitanga/PR atingem o valor máximo (1,00), Irati/PR e Medianeira/PR (0,98), enquanto Laranjeiras do Sul/PR apresenta o valor mais baixo (0,94).

Em Notas SAEB (Matemática e Língua Portuguesa) as maiores médias são observadas em Dois Vizinhos/PR, com (265,93) em Matemática e (247,54) em Língua Portuguesa. Em contraste, Pitanga/PR tem as menores notas (229,27) em Matemática e (220,20) em Língua Portuguesa. O IDEB (N x P): A Nota Média Padronizada (N) multiplicada pelo Indicador de Rendimento (P) forma o IDEB. Dois Vizinhos/PR lidera com (7,54), superando sua meta de 7,5. Outros municípios também se aproximam ou superam suas metas de 2021. Esses dados mostram que, embora as taxas de aprovação sejam altas, as notas de aprendizagem apresentam variação, sugerindo diferenças na proficiência dos alunos entre os municípios.

Dois Vizinhos/PR se destaca com um IDEB de (7,5), sendo o melhor entre os municípios analisados, indicando um alto nível de desempenho tanto em termos de aprendizado dos alunos quanto de taxas de aprovação. Irati/PR e Medianeira/PR apresentam

um IDEB de (7,1), o que também pode ser considerado um desempenho satisfatório, embora ligeiramente abaixo de Dois Vizinhos/PR.

Em contraste, Laranjeiras do Sul/PR e Pitanga/PR ficam abaixo da média dos outros municípios, com IDEBs de (6,5 e 6,3), respectivamente. Esses índices, embora ainda positivos, indicam desafios maiores em termos de aprendizagem e ou fluxo escolar, sugerindo áreas que necessitam de intervenções para melhorar a qualidade do ensino. Em geral, o comparativo mostra que, embora a maioria dos municípios tenha resultados elevados, há uma variação importante que aponta para a necessidade de estratégias locais específicas para melhorar os índices educacionais, especialmente nas cidades com IDEBs menores.

4.1.5 Média de alunos por turma

O indicador avalia a organização das escolas e a qualidade de ensino, uma vez que o número de alunos em uma turma pode impactar diretamente a atenção individualizada que cada estudante recebe. A tabela 5 apresenta a média de alunos por turma da educação básica por localização e dependência administrativa.

Tabela 5 - Média de alunos por turma da educação básica.

Média de alunos por turma										
	Educação Infantil			Ensino Fundamental						
	Total	Creche	Pré-Escola	Total	1º Ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	Turmas Multietapa, Multi ou Correção de Fluxo 2
Dois Vizinhos	16,6	14,8	18,8	21,1	20,1	21,7	21,9	21,6	20,1	--
Irati	14,7	12,3	17,1	20,3	19,6	20,2	21,5	20,5	20,7	12,8
Laranjeiras do Sul	11,5	8,9	16,1	22,0	19,7	21,0	**23,2**	**24,5**	**23,9**	**17,5**
Medianeira	**20,5**	**18,5**	**22,6**	**23,6**	**23,8**	**23,9**	23,0	23,9	23,5	--
Pitanga	13,3	11,0	15,5	16,5	15,8	16,2	17,0	17,7	17,1	10,3

Fonte: Elaborada pela autora, com dados do Censo da Educação Básica 2023/INEP.

Na análise de média de alunos por turma na tabela 5, Medianeira/PR apresenta as maiores médias na educação infantil com (20,5) alunos. No ensino fundamental (anos iniciais) supera os demais municípios, com (23,6) alunos por turma, ou seja, dentre os municípios analisados, Medianeira/PR possui salas de aula mais cheias. Os demais municípios possuem uma média mais baixa na educação infantil, o que é positivo. No ensino fundamental a menor média de alunos por turma se destaca o município de Pitanga/PR com (16,5) alunos por

turma, especialmente com menos alunos no 1º ano (15,8). Na educação infantil se destaca Laranjeiras do Sul/PR com o menor número (11,5) de alunos por sala. Laranjeiras do Sul/PR tem uma média relativamente alta nos anos iniciais, especialmente no 4º ano, com (24,5) alunos.

4.1.6 Média de horas-aula diária

O indicador de média de horas-aula diária reflete a carga horária regular das atividades escolares, influenciando diretamente o tempo disponível para a aprendizagem dos alunos. A seguir, a tabela 6 apresenta a média de horas-aula diárias na educação infantil e no ensino fundamental, permitindo uma análise comparativa por localização e dependência administrativa.

Tabela 6 - Número médio de horas-aula diária.

Média de horas-aula diária									
	Educação Infantil			Ensino Fundamental					
	Total	Creche	Pré-Escola	Total	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
Dois Vizinhos	**6,8**	9,4	4,1	**4,5**	**4,2**	**4,5**	**4,5**	**4,6**	**4,6**
Irati	**6,8**	**10,7**	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,1
Laranjeiras do Sul	6,4	7,5	**5,3**	4,3	**4,2**	4,2	4,2	4,3	4,3
Medianeira	4,3	4,1	4,6	4,3	4,0	4,3	4,3	4,3	4,4
Pitanga	5,4	7,4	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,2

Fonte: Elaborada pela autora, com dados do Censo da Educação Básica 2023/INEP.

As informações da tabela 6 indicam a média de horas-aula por dia nas etapas de educação infantil e ensino fundamental. Na educação infantil, as horas variam significativamente entre creche e pré-escola, onde Irati/PR e Dois Vizinhos/PR possuem a média mais alta (6,8 horas), enquanto Medianeira/PR apresenta a menor média (4,3 horas).

No ensino fundamental (anos iniciais), a média das horas-aula são mais uniformes, geralmente entre (4,0 e 4,5) horas diárias, onde Dois Vizinhos/PR (4,5 horas) Laranjeiras do Sul/PR (4,3 horas) e Medianeira/PR (4,3 horas) têm médias ligeiramente mais altas, enquanto Irati/PR e Pitanga/PR mantêm a média em (4,0 e 4,1) horas, respectivamente.

4.1.7 Nível socioeconômico (Inse)

O Inse é um indicador educacional que avalia as condições econômicas e sociais das famílias dos estudantes, considerando fatores como renda, escolaridade dos pais e acesso a serviços básicos. A seguir, a tabela 7 apresenta o nível socioeconômico no ensino fundamental (anos iniciais), por localização e dependência administrativa.

Tabela 7 - Percentual de nível socioeconômico.

	Nível Socioeconômico									
	QTD ALUNO	MEDIA INSE	NIVEL 1	NIVEL 2	NIVEL 3	NIVEL 4	NIVEL 5	NIVEL 6	NIVEL 7	NIVEL 8
Dois Vizinhos	437	**5,4**	0	1,82	7,24	18,88	29,22	**22,94**	**18,35**	1,55
Irati	**636**	5,36	0,18	4,67	9,05	18,69	23,96	22,35	18,3	2,8
Laranjeiras do Sul	357	5,28	0,23	5,03	**10,57**	20,66	25,99	19,53	14,68	**3,31**
Medianeira	589	5,35	0	2,57	9,68	18,86	**29,33**	20,68	16,74	2,14
Pitanga	299	5,1	**0,35**	**7,53**	10,41	**25,13**	27,55	16,75	11,57	0,7

Fonte: Elaborada pela autora, com dados do Censo da Educação Básica 2021/INEP.

A tabela 7 apresenta dados do indicador educacional de nível socioeconômico para diferentes municípios em 2021 (último dado), incluindo a quantidade de alunos, a média do índice socioeconômico (Inse) e a porcentagem de alunos distribuídos em diferentes níveis de rendimento socioeconômico (de 1 a 8). Em relação à quantidade de alunos, o município de Irati/PR tem o maior número de alunos (636), seguido por Medianeira/PR (589) Dois Vizinhos/PR (437) Laranjeiras do Sul/PR (357), e Pitanga/PR apresenta a menor quantidade de alunos (299). Há uma variação no Inse entre os municípios, sendo Dois Vizinhos/PR o mais alto (5,4) e Pitanga/PR o mais baixo (5,1). Laranjeiras do Sul/PR aparece numa posição intermediária (5,28).

Sobre a distribuição nos níveis socioeconômicos, os valores absolutos do Inse foram organizados em oito níveis socioeconômicos, sendo que cada nível corresponde a um valor. A escala foi estruturada com base nos desvios-padrão, onde os intervalos imediatamente acima e abaixo da média foram subdivididos em dois.

- Dois Vizinhos/PR apresenta a maior concentração nos níveis intermediários, especialmente no nível 4 (18,88%) nível 5 (29,22%) nível 6 (22,94%) e nível 7 (18,35%), indicando um predomínio de condições socioeconômicas medianas. Há poucos alunos nos extremos, com 0% no nível 1 e apenas (1,55%) no nível 8.
- Irati/PR apresenta uma tendência semelhante a Dois Vizinhos/PR, com maior concentração no nível 4 (18,69%), nível 5 (23,96%), nível 6 (22,35%) e nível 7

(18,3%). Nota-se um leve aumento de alunos nos níveis mais baixos, como o nível 1 (0,18%), além de maior presença no nível 8 (2,8%).

- Laranjeiras do Sul/PR apresenta uma distribuição uniforme com uma quantidade significativa nos níveis 3, 4, 5, 6 e 7 (10,57%, 20,66%, 25,99%, 19,53%, e 14,68% respectivamente). Contudo, há também maior presença nos níveis extremos (0,23%) no nível 1 e (3,31%) no nível 8, sugerindo uma população mais heterogênea em termos socioeconômicos.
- Medianeira/PR apresenta a maior concentração no nível 5 (29,33%) entre os municípios analisados. Apesar disso, mantém um padrão similar aos outros municípios com significativa presença nos níveis 4, 5, 6 e 7. Há poucos alunos nos níveis mais baixos (0%) no nível 1 e alto no nível 8 (2,14%).
- Pitanga/PR possui maior concentração nos níveis intermediários nível 4 (25,13%) nível 5 (27,55%), nível 6 (16,75%) e nível 7 (11,57%), mas também apresenta um número relativamente maior de alunos nos níveis mais baixos (7,53%) no nível 2 e (10,41%) no nível 3. Nos níveis mais altos, os percentuais são reduzidos (0,7%) no nível 8.

Nota-se que há uma tendência de que a maioria dos alunos esteja nos níveis intermediários (4, 5, 6 e 7), indicando um perfil socioeconômico moderado a elevado na maioria dos municípios. A distribuição sugere que existem desigualdades no acesso a recursos educacionais entre os municípios, com a maioria dos alunos concentrada em níveis socioeconômicos medianos e altos, e poucos alunos nos níveis mais baixos. Os níveis mais baixos (1 e 2), e os mais altos (7 e 8), apresentam percentuais menores, o que indica que dentre a população analisada existem poucas famílias em condições de extrema vulnerabilidade ou alta renda.

4.1.8 Percentual de docentes com curso superior

Este indicador reflete o nível de qualificação formal dos professores, sendo essencial para garantir a qualidade do ensino e o alinhamento às exigências curriculares, pois docentes com formação superior tendem a possuir maior preparo pedagógico e domínio do conteúdo, além de estar relacionado à valorização da carreira docente e às oportunidades de formação continuada. A tabela 8 apresenta os percentuais de docentes com curso superior na educação infantil (creche e pré-escola) e no ensino fundamental (anos iniciais), por localização e dependência administrativa, permitindo comparar os níveis de formação.

Tabela 8 - Percentual de funções docentes com curso superior.

Percentual de docentes com curso superior				
	Educação Infantil			Ensino Fundamental
	Total	Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais
Dois Vizinhos	**93,4**	91,2	**96,3**	**98,1**
Irati	92,4	**94,1**	90	88,3
Laranjeiras do Sul	91	87,2	92,9	95,9
Medianeira	86	83,3	87,2	90
Pitanga	76,6	79	73,8	85,5

Fonte: Elaborada pela autora, com dados do Censo da Educação Básica 2023/INEP.

A tabela 8 apresenta o percentual de docentes com curso superior por etapa/modalidade de ensino, comparando diferentes municípios. Em relação à educação infantil, Dois Vizinhos/PR apresenta (93,4%) de docentes com curso superior, destacando-se pela alta qualificação, especialmente na pré-escola (96,3%). Irati/PR (92,4%), com a creche apresentando a maior taxa (94,1%) e os anos iniciais com a menor (88,3%). Laranjeiras do Sul/PR (91%), com a pré-escola (92,9%) também se destacando. Medianeira/PR (86%), com a creche apresentando (83,3%). Pitanga/PR (76,6%) a menor taxa geral, refletindo a menor qualificação dos docentes, especialmente na pré-escola (73,8%).

No nível de ensino fundamental (anos iniciais), Dois Vizinhos/PR, (98,1%) a maior taxa, indicando um alto nível de qualificação dos docentes. Irati/PR (88,3%) a menor taxa entre os municípios para os anos iniciais. Laranjeiras do Sul/PR (95,9%) mostrando uma boa qualificação, superior aos índices de Irati/PR, Medianeira/PR e Pitanga/PR. Medianeira/PR (90%) refletindo uma qualificação razoável, mas abaixo de Laranjeiras do Sul/PR e Dois Vizinhos/PR. Pitanga/PR (85,5%) apresenta o menor índice entre os municípios considerados.

O município de Dois Vizinhos/PR se destaca com as maiores porcentagens de docentes com curso superior em quase todas as etapas, principalmente nos anos iniciais. Logo, Pitanga/PR apresenta a menor proporção de docentes com curso superior, o que pode indicar desafios em termos de qualificação e, possivelmente, impacto na qualidade da educação. Na educação infantil, há uma clara tendência de que, em geral, os docentes da pré-escola apresentam uma qualificação superior, embora em Pitanga/PR essa tendência não se mantenha, refletindo uma possível área de melhoria.

4.1.9 Regularidade do corpo docente

O indicador de regularidade do corpo docente (IRD) avalia a estabilidade dos professores em suas funções, refletindo a continuidade e a consistência no processo de ensino aprendizagem. A seguir, a tabela 9 apresenta o IRD por localização e dependência administrativa, permitindo a identificação de possíveis desafios relacionados à rotatividade desses profissionais e destacando áreas que podem exigir medidas para aumentar a permanência dos docentes.

Tabela 9 - Distribuição das escolas segundo faixa (regularidade do corpo docente).

	Regularidade do corpo docente (IRD)			
	Baixa regularidade (0-2)	**Média-baixa (2-3)**	**Média-alta (3-4)**	**Alta (4-5)**
Dois Vizinhos	**18,2**	54,5	22,7	4,6
Irati	5,4	62,2	27	5,4
Laranjeiras do Sul	0	22,7	**63,6**	**13,7**
Medianeira	0	**66,7**	33,3	0
Pitanga	14,3	47,6	38,1	0

Fonte: Elaborada pela autora, com dados do Censo da Educação Básica 2023/INEP.

A tabela 9 apresenta o percentual de escolas classificadas segundo a faixa do IRD para os municípios analisados:

- Baixa regularidade (0 a 2): Em Dois Vizinhos/PR (18,2%) das escolas apresentam baixa regularidade. Em Irati/PR (5,4%) das escolas estão nessa faixa, mostrando um desempenho relativamente melhor que Dois Vizinhos/PR. Em Laranjeiras do Sul/PR não há escolas nesta faixa, assim como Medianeira/PR. Pitanga/PR tem (14,3%) escolas nesta faixa.
- Média-baixa (2 a 3): Em Dois Vizinhos/PR (54,5%) das escolas se enquadram nesta categoria, indicando uma presença significativa de regularidade média-baixa, o que é preocupante. Irati/PR tem (62,2%) das escolas nessa faixa. Em Laranjeiras do Sul/PR (22,7%) das escolas têm média-baixa regularidade. Medianeira/PR com (66,7%) tem a maior proporção nesse nível, sugerindo que a maioria das escolas apresenta desafios na regularidade do corpo docente. Em Pitanga/PR (47,6%) das escolas estão nessa faixa.
- Média-alta (3 a 4): Em Dois Vizinhos/PR (22,7%) das escolas alcançam uma regularidade média-alta. Em Irati/PR (27%) das escolas se encontram nesta faixa.

Em Laranjeiras do Sul/PR (63,6%) das escolas apresentam média-alta regularidade, sendo a maior taxa entre os municípios. Em Medianeira/PR, o índice é de (33,3%) indicando uma presença razoável de regularidade média-alta. Pitanga/PR tem (38,1%) das escolas nesta categoria.

- Alta regularidade (4 a 5): Em Dois Vizinhos/PR, apenas (4,6%) das escolas têm alta regularidade, um percentual relativamente baixo. Irati/PR tem um indicador de (5,4%) igualmente baixo. Em Laranjeiras do Sul/PR, o índice é de (13,7%), mostrando um desempenho superior em relação aos dois anteriores. Em Medianeira/PR e Pitanga/PR, nenhuma escola está nesta faixa, refletindo uma falta total de alta regularidade.

A maioria das escolas em Irati/PR e Medianeira/PR estão na faixa de média-baixa, o que pode indicar que, embora não estejam em um nível crítico de baixa regularidade, ainda apresentam desafios significativos na estabilidade do corpo docente. Logo, Laranjeiras do Sul/PR se destaca com a maior proporção de escolas com média-alta regularidade, assim como a maior porcentagem na regularidade alta dentre os municípios, enquanto Dois Vizinhos/PR e Pitanga/PR apresentam uma situação preocupante, com ausência de alta regularidade (0%).

A regularidade do corpo docente é crucial para a qualidade da educação. A predominância de escolas nas categorias de baixa e média-baixa sugere a necessidade de intervenções para melhorar a estabilidade e a formação do corpo docente, especialmente nos quatro municípios exceto Laranjeiras do Sul/PR que apresenta um percentual total de (77,3%) na regularidade média-alta e alta.

4.1.10 Remuneração média dos docentes

O indicador de remuneração média dos docentes é crucial para avaliar a valorização profissional dos docentes e seu impacto na qualidade do ensino. Trata-se, portanto, de salários adequados que são fundamentais para atrair e reter profissionais qualificados, além de incentivar a dedicação e o aprimoramento contínuo destes. A tabela 10 apresenta a remuneração média (bruta) dos docentes em exercício na educação básica por município e

escolaridade, com carga horária e remuneração média padronizada para 40 horas dos docentes.[56]

Tabela 10 - Remuneração média (bruta) dos docentes com carga horária padronizada para 40 horas.

Remuneração média dos docentes										
		Dados gerais		Dados de remuneração dos docentes localizados na RAIS						
				Remuneração Bruta em R$						
	Escolaridade do docente	Número de docentes Censo Escolar	% de docentes localizados na RAIS	1° quartil	Mediana	Média	3° quartil	Desvio padrão	Carga horária média semanal	Remuneração média padronizada para 40h semanais em R$
Dois Vizinhos	**Total**	251	99,6	1.938,48	2.869,93	3.089,57	3.958,82	1.289,88	**27,2**	4.536,09
	Superior	243	99,6	1.931,70	2.869,93	3.086,36	3.958,82	1.301,83	27	4.576,58
	Sem Superior	8	100	2.869,93	2.966,42	3.188,73	3.168,68	834,56	35,6	3.587,32
Irati	**Total**	**341**	83,9	**2.387,23**	2.978,16	2.953,10	3.552,65	962,63	25,4	4.658,54
	Superior	273	98,5	2.350,48	2.958,09	2.960,22	3.624,39	969,79	24,7	4.802,73
	Sem Superior	68	25	d	d	d	d	d	d	d
Laranjeiras do Sul	**Total**	213	99,5	1.913,17	2.066,08	2.143,45	2.296,02	337,18	20	4.286,91
	Superior	196	99,5	1.957,59	2.099,30	2.179,67	2.331,01	317,21	20	4.359,33
	Sem Superior	17	100	1.505,09	1.648,01	1.692,77	1.780,08	238,53	20	3.385,55
Medianeira	**Total**	305	**99,7**	2.309,91	**3.105,30**	**3.217,98**	**3.980,25**	**1.324,84**	23,3	**5.520,42**
	Superior	273	100	2.458,91	3.167,41	3.328,76	4.100,98	1.308,48	23,2	5.741,86
	Sem Superior	32	96,9	1.461,17	1.682,53	2.098,02	3.080,39	901,36	24,6	3.410,50
Pitanga	**Total**	238	59,2	d	d	d	d	d	d	d
	Superior	148	88,5	2.500,92	3.003,50	3.157,24	3.967,69	969,7	22,5	5.619,39
	Sem Superior	90	11,1	d	d	d	d	d	d	d

Fonte: Elaborada pela autora, com dados do Censo da Educação Básica 2020 e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) ano base 2020.

A tabela 10 mostra o percentual de docentes identificados no banco de dados da RAIS em relação ao total registrado no Censo Escolar. Em Dois Vizinhos/PR, (99,6%) dos (251) docentes estão registrados. Em Pitanga/PR, apenas (59,2%) aparecem.

A última coluna da tabela 10 mostra a remuneração média padronizada para 40h semanais. Laranjeiras do Sul/PR apresenta a menor remuneração média (R$ 4.286,91), influenciada, sobretudo, pela remuneração dos docentes com ensino superior, que comparada à remuneração dos demais municípios, é baixa. Por outro lado, Medianeira/PR possui a maior remuneração média (R$ 5.520,42), apresentando a maior média para docentes sem ensino superior.

As colunas referentes ao 1º quartil, Mediana, Média e 3º quartil permitem identificar a distribuição salarial dos docentes[7]. Laranjeiras do Sul/PR possui a menor diferença entre o 1º

[5] O "d" que consta em Irati/PR e Pitanga/PR significa que a informação não está disponível ou não pode ser divulgada devido a algum critério de restrição.
[6] De acordo com a Nota Técnica nº 10/2020/CGCQTI/DEED do INEP a remuneração média padronizada para 40 horas semanais pode ser calculada pela seguinte fórmula: 40*(média da remuneração bruta) / (carga horária média semanal).
[7] 1º Quartil: O valor abaixo do qual 25% dos salários estão. Mediana: O valor central. Média: A média geral dos salários. 3º Quartil: Valor acima do qual estão os 25% mais bem pagos.

e 3º quartis, indicando uma baixa desigualdade salarial entre os docentes. Dois Vizinhos/PR e Medianeira/PR apresentam a maior desigualdade entre as remunerações do 1º e 3º quartis, em especial nos docentes com ensino superior, indicando maior desigualdade entre a remuneração.

4.1.11 Taxas de distorção idade-série

As taxas de distorção idade-série mostram o percentual de alunos com idade superior à esperada para a série em que estão matriculados, refletindo em atrasos na trajetória escolar, frequentemente associados a repetências, interrupções nos estudos ou dificuldades de aprendizagem. A tabela 11 apresenta a taxa de distorção por dependência administrativa e localização, no nível de ensino fundamental (anos iniciais), permitindo a identificação das etapas do ensino mais afetadas e fornecendo subsídios para o planejamento de intervenções voltadas à regularização do fluxo escolar.

Tabela 11 - Taxa de distorção idade-série.

	Taxa de distorção idade-série					
	Total	**1º Ano**	**2º Ano**	**3º Ano**	**4º Ano**	**5º Ano**
Dois Vizinhos	4,6	0,9	3,9	5,2	8	5
Irati	3	0,4	2,1	3,7	4,3	4,7
Laranjeiras do Sul	**13,3**	**1,2**	**13**	**18,8**	**18,8**	**13,4**
Medianeira	4,2	0,7	4,2	6,1	4,9	5,1
Pitanga	3	0,8	0,9	2,2	4,6	6,8

Fonte: Elaborada pela autora, com dados do Censo da Educação Básica 2023/INEP.

Na tabela 11, Irati/PR, Medianeira/PR, Pitanga/PR e Dois Vizinhos/PR têm taxas de distorção significativamente mais baixas, especialmente no 1º e 2º anos. Laranjeiras do Sul/PR apresenta a maior taxa de distorção em todos os anos, especialmente no 3º e 4º anos (18,8%), e no 5º ano (13,4%). Portanto, a maior taxa de distorção geral é observada em Laranjeiras do Sul/PR (13,3%) indicando um desafio a ser abordado neste município para melhorar a adequação entre idade e série.

4.1.12 Taxas de não-resposta (TNR)

Este indicador mede a ausência de informações ou a falta de participação de estudantes em avaliações e registros escolares. Trata-se de um dado importante, pois a ausência de informações completas pode comprometer o planejamento educacional e a análise de desempenho acadêmico. A tabela 12 a seguir apresenta as taxas de não-resposta no nível de ensino fundamental anos iniciais, destacando o percentual de participação dos alunos por município, segundo a localização e a dependência administrativa permitindo sua comparação e análise.

Tabela 12 - Percentual de alunos sem informação de rendimento/movimento escolar.

	Taxa de não-resposta					
	Total	**1º Ano**	**2º Ano**	**3º Ano**	**4º Ano**	**5º Ano**
Dois Vizinhos	0,7	0,7	1,7	0,7	0,4	0,2
Irati	0,9	1	1	**1,4**	0,6	0,3
Laranjeiras do Sul	**1,5**	**1**	**2,2**	1,2	**1,2**	**1,6**
Medianeira	0,6	0,9	1	0,8	0,3	0,2
Pitanga	0,3	0,5	0,5	0	0,5	0

Fonte: Elaborada pela autora, com dados do INEP/Censo Escolar da Educação Básica 2023.

A tabela 12 mostra que Laranjeiras do Sul/PR apresenta o maior percentual de alunos (1,5%) sem informações sobre rendimento ou movimento escolar, indicando possíveis lacunas na coleta de dados. Pitanga/PR tem o menor percentual (0,3%), sugerindo uma melhor cobertura de informações a respeito dos alunos matriculados. Os percentuais em todos os municípios são relativamente baixos, o que pode indicar uma gestão escolar eficiente na maioria das localidades, embora haja espaço para melhorias, especialmente em Laranjeiras do Sul/PR.

4.1.13 Taxas de transição

As taxas de transição avaliam o movimento dos estudantes entre as diferentes etapas de ensino, incluindo os índices de promoção, repetência, evasão e migração para modalidades como a educação de jovens e adultos (EJA), o qual permite compreender as causas de retenção ou abandono e avaliar a eficácia das estratégias de permanência escolar. A tabela 13 apresenta as taxas de transição, segundo a localização e a dependência administrativa, no nível de ensino fundamental (anos iniciais) dos anos 2020/2021.

Tabela 13 - Taxas de transição (promoção, repetência, evasão e migração para EJA).

Taxas de transição						
Taxa de Promoção (ensino fundamental - anos iniciais)						
	Total	**1º Ano**	**2º Ano**	**3º Ano**	**4º Ano**	**5º Ano**
Dois Vizinhos	98,6	99,4	97,3	98,9	98,7	98,8
Irati	98,8	**100**	98,9	97,5	99,2	98,8
Laranjeiras do Sul	95,3	98,8	90,6	92	97,6	97,6
Medianeira	98,9	99,4	99,1	99,4	99,3	97,6
Pitanga	**99,3**	98,8	**99,2**	**99,7**	**100**	**99**
Taxa de Repetência (ensino fundamental - anos iniciais)						
	Total	**1º Ano**	**2º Ano**	**3º Ano**	**4º Ano**	**5º Ano**
Dois Vizinhos	1,1	0,2	2,3	0,7	1,3	**0,8**
Irati	1	0	1	2,5	0,7	0,7
Laranjeiras do Sul	**4,2**	0,9	**9,2**	7,7	**2,4**	0,7
Medianeira	0,2	0	0,5	0	0,3	0,2
Pitanga	0,4	**1,2**	0,5	0,3	0	0
Taxa de Evasão (ensino fundamental - anos iniciais)						
	Total	**1º Ano**	**2º Ano**	**3º Ano**	**4º Ano**	**5º Ano**
Dois Vizinhos	0,3	0,4	0,4	0,4	0	0,4
Irati	0,2	0	0,1	0	0,1	0,5
Laranjeiras do Sul	0,5	0,3	0,2	0,3	0	1,4
Medianeira	**0,9**	**0,6**	**0,4**	**0,5**	**0,4**	**2,2**
Pitanga	0,3	0	0,3	0	0	1
Migração para EJA (ensino fundamental - anos iniciais)						
	Total	**1º Ano**	**2º Ano**	**3º Ano**	**4º Ano**	**5º Ano**
Dois Vizinhos	0	0	0	0	0	0
Irati	0	0	0	0	0	0
Laranjeiras do Sul	0	0	0	0	0	**0,3**
Medianeira	0	0	0	**0,1**	0	0
Pitanga	0	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborada pela autora, com dados do Censo da Educação Básica/Inep 2021.

Na tabela 13 as taxas de promoção refletem o percentual de alunos que avançaram para o ano seguinte, com altos índices na maioria dos municípios, como Irati/PR (100% no 1º ano) e Pitanga/PR (100% no 4º ano), indicando progressão consistente. Por outro lado, a mesma taxa em Laranjeiras do Sul/PR, onde o 2º ano registra (90,6%) destacando desafios de aprendizagem específicos. A taxa geral de promoção destaca o município de Pitanga/PR com (99,3%) dos alunos que avançam para o ano seguinte.

Em relação a taxa de repetência, o maior índice fica com Laranjeiras do Sul/PR (4,2%), sendo o município com as porcentagens mais altas de alunos no 2º, 3º e 4º ano (9,2%,

7,7%, 2,4%), respectivamente. Em Laranjeiras do Sul/PR a taxa é inferior somente para Pitanga/PR (1,2%) no 1º ano e para Dois Vizinhos/PR (0,8%) no 5º ano.

Já as taxas de evasão, que representam alunos que abandonaram os estudos, permanecem extremamente baixas em todas as localidades, reforçando a permanência na escola como uma característica predominante. Em Dois Vizinhos/PR, por exemplo, a evasão é nula no 4º ano. Em Irati/PR, a evasão é nula no 1º e no 3º ano, e em Pitanga/PR é nula no 1º, 3º e 4º ano. O maior índice de evasão escolar é no 5º ano em Medianeira/PR. A migração para a EJA também é praticamente inexistente, salvo casos isolados como Laranjeiras do Sul/PR no 5º ano (0,3%) e Pitanga/PR no 1º ano (0,1%). Esses dados refletem um panorama de sucesso no fluxo escolar, mas com pontos específicos para monitorar, especialmente no município de Laranjeiras/PR que está com o maior índice em todas as taxas.

4.1.14 Taxas de rendimento

As taxas de rendimento escolar abrangem indicadores como aprovação, reprovação e abandono, permitindo avaliar a eficiência do processo educativo e o desempenho dos alunos em uma determinada etapa de ensino. A seguir, a tabela 14 apresenta os dados coletados, segundo a localização e a dependência administrativa, no nível de ensino fundamental por série destacando os resultados obtidos.

Tabela 14 - Taxas de rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono).

Taxas de rendimento						
Taxa de Aprovação (ensino fundamental)						
	Total	**1º Ano**	**2º Ano**	**3º Ano**	**4º Ano**	**5º Ano**
Dois Vizinhos	**100**	**100**	**100**	99,8	**100**	**100**
Irati	98,3	**100**	97	97,5	97,5	99,9
Laranjeiras do Sul	93,3	98,8	87,5	89,7	96	97,8
Medianeira	98	100	95,9	97,5	97,9	98,7
Pitanga	99,9	**100**	99,5	**100**	**100**	**100**
Taxa de Reprovação (ensino fundamental)						
	Total	**1º Ano**	**2º Ano**	**3º Ano**	**4º Ano**	**5º Ano**
Dois Vizinhos	0	0	0	0	0	0
Irati	1,7	0	3	2,5	2,5	0,1
Laranjeiras do Sul	**6,7**	**1,2**	**12,5**	**10,3**	**4**	**1,9**
Medianeira	2	0	4,1	2,5	2,1	1,3
Pitanga	0,1	0	0,5	0	0	0
Taxa de Abandono (ensino fundamental)						
	Total	**1º Ano**	**2º Ano**	**3º Ano**	**4º Ano**	**5º Ano**
Dois Vizinhos	0	0	0	**0,2**	0	0
Irati	0	0	0	0	0	0
Laranjeiras do Sul	0	0	0	0	0	**0,3**
Medianeira	0	0	0	0	0	0
Pitanga	0	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborada pela autora, com dados do INEP/Censo Escolar da Educação Básica 2023.

Na tabela 14 as taxas de rendimento revelam um panorama geral positivo em termos de aprovação e abandono escolar. A taxa de aprovação é notavelmente alta em todas as cidades analisadas, com índices de (100%) em diversos anos, como no 1º, 2º, 4º e 5º ano de Dois Vizinhos/PR. Em Pitanga/PR a mesma taxa (100%) no 1º, 3º e 4º ano. Irati/PR e Medianeira/PR apresentam a taxa (100%) apenas no 1º ano. No entanto, algumas localidades, como Laranjeiras do Sul/PR, apresentam desafios evidentes, com taxas de aprovação menores, especialmente no 2º ano (87,5%), refletindo possíveis dificuldades de aprendizado ou lacunas no processo educacional.

As taxas de reprovação permanecem extremamente baixas na maioria das cidades, sendo inexistentes em localidades como Dois Vizinhos/PR (0%) e Pitanga/PR (0,1%). Já em Laranjeiras do Sul/PR, embora ainda baixas em termos absolutos, observam-se valores mais elevados em comparação, como os (12,5%) de reprovação no 2º ano e (10,3%) no 3º ano. Quanto ao abandono escolar, os índices são praticamente nulos em todas as cidades analisadas, destacando um cenário de permanência escolar que sugere políticas eficazes para

manter os alunos na escola, apenas apresentando (0,2%) no 3º ano em Dois Vizinhos/PR e (0,3%) no 5º em Laranjeiras do Sul/PR.

4.2. DESEMPENHO DE LARANJEIRAS DO SUL/PR

O quadro 2 apresenta uma síntese das análises dos indicadores, enfatizando o município-alvo do estudo, isto é, Laranjeiras do Sul/PR. A análise que consta no referido quadro adotou um sistema de posicionamento, em que considera a 1ª posição como a melhor posição e a 5ª posição como a pior. Em geral, conclui-se que o município de Laranjeiras do Sul/PR ocupa a 4ª posição em relação aos demais municípios analisados (Dois Vizinhos/PR, Irati/PR, Medianeira/PR e Pitanga/PR), posicionando-se à frente apenas do município de Pitanga/PR.

Quadro 2 - Desempenho de Laranjeiras do Sul/PR.

Análise dos indicadores educacionais	
Indicador educacional	**Análise**
Adequação da formação docente	Laranjeiras do Sul/PR obteve a 4ª posição na educação infantil, e a 1ª posição no ensino fundamental (grupo 1), indicando que têm uma adequação da formação docente baixa na educação infantil, e satisfatória no ensino fundamental.
Complexidade de gestão da escola	No nível 1 Laranjeiras do Sul/PR ocupa a 3ª posição, no nível 2 ocupa a 5ª posição, indicando que a maioria das escolas estão em nível moderado de gestão. Além disso, 4,5% das escolas estão no nível 6, sugerindo que algumas instituições enfrentam desafios de gestão significativos.
Esforço docente	Laranjeiras do Sul/PR ocupa a 1ª posição no nível 1 tendo a menor porcentagem em relação aos demais municípios, porém no nível 6 Laranjeiras do Sul/PR tem a maior porcentagem, indicando que o docente em geral possui mais de 400 alunos, atua em três turnos, duas ou três escolas, e duas ou três etapas, o que aponta que uma parte significativa dos docentes enfrentam uma carga de esforço elevada.
IDEB	Laranjeiras do Sul/PR ocupa a 4ª posição no IDEB, taxas de aprovação, notas SAEB e metas do 1º ciclo do IDEB ocupa a 5ª e última posição.
Média de alunos por turma	Na educação infantil, Laranjeiras do Sul/PR ocupa a 1ª posição com o menor número de alunos por turma, indicando turmas pequenas, o que é positivo, e no ensino fundamental

	Laranjeiras do Sul/PR ocupa a 4ª posição com maior número de alunos por turma, portanto, que possuem as turmas mais cheias, indicando áreas onde o número de alunos por turma é mais elevado.
Média de horas-aula diária	Na educação infantil, Laranjeiras do Sul/PR ocupa a 3ª posição, colocando o município numa posição intermediária, e no ensino fundamental ocupa a 3ª posição.
Nível socioeconômico (Inse)	Laranjeiras do Sul/PR ocupa a 4ª posição na média do Inse, situando-se numa posição baixa entre os municípios analisados.
Percentual de docentes com Curso Superior	Laranjeiras do Sul/PR ocupa a 3ª posição na educação infantil, colocando-se numa posição razoável, e a 2ª posição no ensino fundamental.
Regularidade do corpo docente	Laranjeiras do Sul/PR ocupa a 1ª posição em média-alta e alta regularidade, o que é positivo, mostrando uma estabilidade docente satisfatória em muitas escolas do município.
Remuneração média dos docentes	Laranjeiras do Sul/PR ocupa a 5ª posição com a pior remuneração média dos docentes em relação aos demais municípios.
Taxas de distorção idade-série	Laranjeiras do Sul/PR ocupa a 5ª posição no ensino fundamental, sendo maior porcentagem em todas as séries (1º ao 5º), indicando que parte considerável dos alunos no município está fora da faixa etária esperada para a série em que estão matriculados, o que sugere desafios na progressão escolar.
Taxas de não-resposta (TNR)	Laranjeiras do Sul/PR ocupa a 5ª posição, o que indica que a participação dos alunos do município nas atividades ou avaliações é relativamente menor, não tiveram as informações de rendimento/movimento computadas na situação do aluno por falta de informação ou por inconsistências.
Taxas de transição	Laranjeiras do Sul/PR ocupa a 5ª posição no que diz respeito às taxas de promoção e repetência. Na taxa de evasão ocupa a 4ª posição indicando desafios em manter os alunos engajados ou pode refletir a transição para os demais níveis de ensino. Na migração para EJA dos alunos do 5º ano, ocupa a 5ª posição, indicando que uma parte significativa dos alunos de Laranjeiras do Sul/PR não está conseguindo avançar no ritmo esperado.
Taxas de rendimento	O município ocupa a 5ª posição na taxa de aprovação, indicando dificuldades no processo de aprendizagem ou de adaptação dos alunos nesse ano específico (2023). Na taxa de reprovação ocupa a 5ª posição, o que é preocupante,

	principalmente no 2º ano, e na taxa de abandono ocupa a 5ª posição, indicando que apenas alunos do 5º ano abandonam a escola em Laranjeiras do Sul/PR.

Fonte: Elaborado pela autora, com base no resultado dos indicadores educacionais INEP.

Desse modo, o município de Laranjeiras do Sul/PR ocupa, em geral, a 4ª posição em relação aos demais municípios analisados (Dois Vizinhos/PR, Irati/PR, Medianeira/PR e Pitanga/PR), indicando um desempenho inferior na maioria dos indicadores avaliados. Apesar de apresentar avanços em alguns aspectos, como metas de rendimento próximas às estabelecidas, suas taxas de aprovação e notas médias padronizadas são mais baixas, resultando em um IDEB inferior em comparação aos demais municípios. Essa colocação evidencia a necessidade de investimentos mais significativos na qualidade do ensino, para a maioria dos indicadores, visando alcançar melhores resultados e superar as lacunas identificadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da presente pesquisa foi analisar o cenário atual da Educação Básica nos municípios paranaenses que se enquadram na categoria ”Centros Sub-regionais B”, enfatizando o caso do município de Laranjeiras do Sul/PR, utilizando-se dos indicadores educacionais do censo escolar do INEP como ferramenta para compreender os principais desafios e potencialidades do sistema educacional local. Isto posto, há um conjunto de informações embutido nos dados coletados pelo INEP que possibilita a compreensão dos fatores que afetam a qualidade das diversas dimensões educacionais. Contudo, a indagação a ser feita é, se de fato, esses dados estão norteando melhorias no processo educacional?

Analisando o indicador educacional de adequação da formação docente, é possível concluir que, em Laranjeiras do Sul/PR, 63% dos docentes estão adequados na educação infantil, enquanto para o mesmo grupo 82,4% dos docentes estão adequados no ensino fundamental. A vista disso, há de se recordar que a meta 15 do PNE garante uma política nacional de formação dos docentes, recomendando que todos os professores da educação básica “possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam”. À luz das estratégias descritas para o cumprimento da meta surge o seguinte questionamento, quais ações o município tem realizado para garantir que todos os professores da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam, para cumprir com a meta 15 do PNE sabendo que na educação infantil o município ocupa a 4ª posição (BRASIL, 2014)?

O indicador educacional nível de complexidade de gestão das escolas em Laranjeiras do Sul/PR se concentra no nível 2 com 68,2%, indicando que a maior parte das escolas possuem de 50 a 300 matrículas, funcionam em dois turnos e em até duas etapas. Nessa análise Laranjeiras do Sul/PR apresenta um percentual ocupando a 2ª posição entre os municípios analisados, no entanto, quais estratégias o município pode adotar para melhorar a gestão das escolas, já que o melhor nível (1) o município apresenta apenas 9,1% ocupando a 3ª posição?

A maioria do esforço docente de Laranjeiras do Sul/PR se concentra no nível 3 (40,2%), em que o profissional tem entre 25 e 300 alunos, atua em um ou dois turnos, uma escola, e uma etapa. Neste sentido, há de se questionar quais ações o município pode implementar para reduzir o esforço docente no município, garantindo melhores condições de

trabalho para os professores, como a preparação adequada de aulas e o equilíbrio no número de alunos atendidos?

Dentre os municípios analisados, Laranjeiras do Sul/PR ocupa a 4ª posição, apresentando avanços significativos no IDEB. Em 2021, a meta nacional estabelecida pelo PNE prevista em 6,0 foi superada pelo município em 2023, quando atingiu a nota 6,5. Embora esse resultado demonstra um empenho superior ao esperado, destaca-se que ainda há espaço para avanços especialmente quando se comparado com outros municípios com características similares. E para continuar elevando o indicador, fortalecendo a qualidade de ensino e promovendo o desenvolvimento contínuo da educação básica é essencial adotar medidas estratégicas alinhadas ao acompanhamento constante das ações.

Na educação infantil, o indicador educacional média de alunos por turma em Laranjeiras do Sul/PR é considerado o melhor perante os demais municípios, com 11,5 alunos. Porém, no ensino fundamental a média é de 22 alunos, ocupando a 4ª posição, indicando que o município deve formular medidas para melhorar o índice. O município alvo da pesquisa também apresenta a maior média de alunos nas turmas multietapas, o que também carece de estratégias a serem implementadas.

A média de horas aula-diaria em Laranjeiras do Sul/PR é de 6,4 horas na educação infantil ocupando a 3ª posição entre os municípios analisados, e 4,3 horas no ensino fundamental ocupando a 4ª posição. Para esse indicador a meta 6 do PNE visa expandir a oferta de educação em tempo integral. A meta é garantir que, no mínimo, 50% das escolas públicas passem a oferecer essa modalidade, atendendo pelo menos 25% dos alunos da educação básica. Essa ampliação tem como objetivo não apenas aumentar o tempo de permanência dos estudantes na escola, mas também promover um aprendizado mais integral, contemplando o desenvolvimento acadêmico, social e cultural.

O nível socioeconômico (Inse) reflete o contexto socioeconômico no qual a educação está inserida, servindo como um indicador das condições externas que influenciam o desempenho escolar. Por ser determinado por fatores socioeconômicos e estruturais, o Inse não pode ser diretamente alterado por políticas educacionais isoladas. Assim, é essencial que as estratégias e ações no campo educacional sejam formuladas levando em consideração as realidades socioeconômicas dos alunos. Dessa forma, as políticas podem ser mais eficazes ao atender as necessidades específicas de cada contexto, promovendo igualdade de oportunidades e potencializando os recursos disponíveis para superar barreiras impostas pelo ambiente socioeconômico. Laranjeiras do Sul/PR apresenta um índice médio de 5,28,

ocupando a 4ª posição entre os municípios analisados, sendo que a maioria dos alunos estão concentrados nos níveis 4, 5 e 6.

A porcentagem de docentes em Laranjeiras do Sul/PR com curso superior na educação infantil é de 91% ocupando a 3ª posição entre os municípios analisados, e no ensino fundamental é de 95,9%, ocupando a 2ª posição. Como o município pode continuar avançando na implementação da meta, que visa garantir que todos os professores da educação básica tenham formação superior dos docentes em ambos os níveis de ensino (BRASIL, 2014)?

O indicador educacional regularidade do corpo docente de Laranjeiras do Sul/PR apresenta a maior porcentagem na faixa média alta (3-4) com 63,6 %, lembrando que quanto mais próximo de 5 mais regular. Mesmo Laranjeiras do Sul/PR apresentando um percentual satisfatório em relação aos demais municípios, o resultado indica a necessidade de melhoria no sentido de avançar para a regularidade alta.

A remuneração média bruta dos docentes em Laranjeiras do Sul/PR com a carga horária de 40 horas com ensino superior é em média R$ 4.359,33, e sem ensino superior a média é de R$ 3.385,55. De acordo com a lei nº 11.738/2008 que institui o piso salarial nacional para os profissionais do magistério público da educação básica, em seu artigo 6º exige que a União, Estados, Distrito Federal (DF) e Municípios criem ou ajustem os Planos de Carreira e Remuneração para o Magistério até o final de 2009. Isso visa garantir o cumprimento do piso salarial nacional para os profissionais do magistério da educação básica, conforme o previsto no artigo 206 da Constituição Federal. O objetivo é assegurar melhores condições salariais e valorização profissional, promovendo equidade no tratamento dos educadores em todo o país. Laranjeiras do Sul/PR, está cumprindo com os direitos dos docentes previstos no plano de carreira visando atrair e reter profissionais qualificados na educação (BRASIL, 2008)?

A meta 2 do PNE estabelece a universalização do ensino fundamental de nove anos para todas as crianças entre 6 e 14 anos. Além disso, busca garantir que pelo menos 95% dos estudantes concluam essa etapa escolar dentro da idade recomendada. O objetivo é ser alcançado até o final da vigência do PNE (2014-2024), promovendo a inclusão educacional e a conclusão regular dessa fase essencial do aprendizado, fundamental para a formação básica e o desenvolvimento do aluno. A taxa média de distorção idade-série em Laranjeiras do Sul/PR é de 13,3% , ou seja, esse percentual não está cumprindo a meta estabelecida em lei, dado que a vigência está no fim. Em razão disso, há de se buscar quais estratégias o município tem realizado durante a vigência do PNE, e o que pode implementar para reduzir a distorção

idade-série, a fim de garantir que os alunos avancem de forma adequada e no tempo esperado para cada série (BRASIL, 2014)?

A taxa de não-resposta em Laranjeiras do Sul/PR, com uma média de 1,5% e um pico de 2,2% no 2º ano, apresenta dados significativos que podem subsidiar políticas educacionais mais adequadas às necessidades locais. Esse indicador é relevante porque reflete fatores que podem estar relacionados ao envolvimento escolar, como a comunicação com as famílias, as condições de acesso à educação e o nível de participação da comunidade escolar. A elevada taxa de não-resposta, especialmente nos anos iniciais, sugere a necessidade de estratégias voltadas para a melhoria da coleta de informações, além de ações específicas para ampliar a conexão entre escolas, famílias e alunos.

A taxa de transição divide-se em outras quatro taxas (promoção, repetência, evasão e migração para EJA) e uma taxa reflete na outra. Em Laranjeiras do Sul/PR o percentual médio de alunos que avançam para o ano seguinte é de 95,3%, tendo o percentual médio de 4,2% de alunos que repetem de ano, 0,5% de alunos que que abandonam os estudos e taxa nula (0%) na Migração para EJA, fechando um total de 100% entre as taxas. Portanto o resultado de uma taxa correlaciona-se com as outras.

No que toca às taxas de aprovação, reprovação e abandono, em Laranjeiras do Sul/PR a quantidade de alunos fora da faixa etária esperada para a série é significativa, o que indica problemas na progressão escolar e possíveis atrasos de aprendizagem, impactando em baixa participação dos alunos em atividades ou avaliações, indicando possíveis falhas no engajamento e na comunicação com a comunidade escolar, o que acarreta na repetência e, evasão escolar, apontando desafios em manter os alunos matriculados e em transição adequada entre as séries e níveis de ensino, e quando não conseguem avançar no ensino regular, são transferidos para a EJA. Isso tudo resulta nos piores índices de aprovação, reprovação e abandono, o que reflete problemas no desempenho acadêmico, no acompanhamento pedagógico e no engajamento escolar.

Diante do exposto, pode-se dizer que Laranjeiras do Sul/PR apresenta um panorama desafiador, com indicadores que evidenciam pontos críticos em diversos aspectos comparando aos demais municípios analisados. Em síntese, o município encontra-se numa posição insatisfatória, com apenas alguns indicadores educacionais positivos, apontando para políticas públicas na educação básica, (educação infantil e ensino fundamental - anos iniciais) como alternativa de melhorar a qualidade do ensino. De fato, para melhorar os indicadores educacionais do município local, é necessário a formulação de políticas públicas que enfrentem os desafios identificados. O PNE (2014-2024) foi criado para cunprir com o artigo

214 da Constituição Federal e descreve para cada uma das 20 metas anexas à lei, um conjunto de 253 estratégias para elevar o nível de qualidade da educação do país, cuja vigência é para 10 anos, e se iniciou no ano de 2014.

Compreendendo que o município alvo da pesquisa, chegando ao final do PNE não conseguiu atingir o percentual previsto nas metas no ano de 2023 na maioria dos indicadores educacionais, sugere que a gestão pública municipal terá grandes desafios pela frente. Em suma, são várias as indagações a serem consideradas a fim de compreender as falhas ocorridas conforme aponta a presente pesquisa, que, como posto, analisou o panorama da educação básica no município de Laranjeiras do Sul/PR à luz dos indicadores educacionais do censo escolar do INEP/MEC do ano de 2023.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Leandro Oliveira. **Guia Referencial Construindo e Analisando Indicadores.** Brasília: Enap, 2021. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6154. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Art. 205. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. **Decreto 6.094, de 24 de abril de 2007.** Art. 3º. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm. Acesso em: 18 nov. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Laranjeiras do Sul, PR.** Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/laranjeiras-do-sul.html. Acesso em: 11 set. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Saeb 2021: Indicador de Nível Socioeconômico do Saeb 2021:** nota técnica. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/areas_de_atuacao/Indicadores_de_nivel_Nota_tenica_2021.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Saeb 2021: Indicador de Nível Socioeconômico do Saeb 2021:** nota técnica. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/nivel-socioeconomico. Acesso em: 04 dez. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Art. 62; 62-A. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 18 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.738 de 16 de julho de 2008.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm. Acesso em: 04 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 04 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.817, de 16 de janeiro de 2024.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14817.htm. Acesso em: 04 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Art. 53. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Art. 24. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.448 de 14 de março de 1997.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9448.htm. Acesso em: 04 dez. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 5º ciclo de monitoramento das metas do plano nacional de educação.** 2024. Disponível em: http://publicacoes.inep.gov.br. Acesso em: 21 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório Educação para Todos no Brasil, 2000-2015.** Brasília. 22 de junho de 2014. 105 p., il. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232699. Acesso em: 20 jun. 2024.

CUSTÓDIO, Marta Battaglia; FREITAS, Raquel Maria Soares. **Monitoramento em Foco:** Indicadores como instrumentos de Monitoramento de Políticas Públicas e parâmetros de qualidade. 2022. Disponível em: https://aplicacoes.mds.gov.br. Acesso em: 10 out. 2024.

FERREIRA, Helder Rogério; CASSIOLATO, Maria Martha; GONZALEZ, Roberto Henrique. **Uma experiência de desenvolvimento metodológico para avaliação de programas: o modelo lógico do programa segundo tempo**. Texto para discussão 1369. Brasília: Ipea, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação científica.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

IBGE CIDADES. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/. Acesso em: 25 ago. 2024.

IBGE. **Regiões de influência das cidades:** 2018. Rio de Janeiro: 2020.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Aprimoramento metodológico no cálculo do indicador Média de Alunos por Turma.** Nota Informativa. 2010. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/media-de-alunos-por-turma. Acesso em: 14 mar. 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Inep data.** Mapa das Escolas. 2024. Disponível em: https://anonymousdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard&PortalPath=%2Fshared%2FCenso%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%2F_portal%2FMatr%C3%ADcula%20Inicial&page=p%C3%A1gina%201. Acesso em: 20 out. 2024.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br. Acesso em: 10 out. 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Distribuição das escolas segundo faixa do Indicador de Regularidade do Docente (IRD)1,2, por localização e dependência administrativa - Municípios - 2023.** Disponível em:

https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/regularidade-do-corpo-docente. Acesso em: 18 out. 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Estimativas de fluxo escolar a partir do acompanhamento longitudinal dos registros de aluno do Censo Escolar do período 2007-2016.** Nota técnica nº 8/2017/CGCQTI/DEED. Brasília, 27 jun. 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2007_2016/nota_tecnica_taxas_transicao_2007_2016.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Indicador de Esforço Docente –** Detalhamento da metodologia de cálculo do indicador após mudanças na coleta em 2015. Nota Técnica CGCQTI/DEED/INEP nº 09/2016. Brasília, 01 de junho de 2016. Disponível em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/docente_esforco/nota_tecnica_indicador_docente_esforco.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Indicadores Educacionais: Censo Escolar 2023.** Brasília, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br. Acesso em: 10 abr. 2024.

INEP. **Plano Nacional de Educação.** Disponível em: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYTQ1MmJjNWMtOTE1ZS00NmMxLTk5OGQtYjRlMTI4OWI5YWM4IiwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9. Acesso em: 21 nov. 2024.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil.** Revista do Serviço Público. Brasília. 56 (2): 137-160 Abr/Jun 2005. Disponível em: http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/1489. Acesso em: 10 out. 2024.

JONES, Charles; VOLLRATH, Dietrich. **Introdução à teoria do crescimento econômico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Práticas de organização e gestão da escola:** objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos. Disponível em: https://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/11022015_jose_carlos_libaneo_i.pdf. Acesso em: 04 dez. 2024.

MALLMANN, Liana Zerbielli Trentin; ZAMBAM, Neuro. **O direito humano à educação:** uma abordagem do desenvolvimento em Amartya Sen. Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas, Pouso Alegre, v. 35, n. 2: 347-362, jul./dez. 2019. Disponível em: https://revista.fdsm.edu.br/index.php/revistafdsm/article/view/217. Acesso em: 10 abr. 2024.

MINHOTO, Maria Angélica Pedra. **Política de Avaliação da Educação Brasileira:** limites e perspectivas. Jornal de Políticas educacionais. v.10, N.19. Janeiro–Junho de 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Maria-Minhoto/publication/323711987_Politica_de_Avaliacao_da_Educacao_Brasileira_limites_e_perspectivas/links/5b883561a6fdcc5f8b72040a/Pol

itica-de-Avaliacao-da-Educacao-Brasileira-limites-e-perspectivas.pdf. Acesso em: 18 nov. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **A remuneração média dos docentes em exercício na educação básica: pareamento das bases de dados do Censo da Educação Básica e da RAIS.** Nota técnica Nº 10/2020/CGCQTI/DEED. Brasília, 25 de junho de 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/dados_abertos/indicadores_educacionais/nota_tecnica_remuneracao_media_docentes_educacao_basica.pdf. Acesso em: 18 mai. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Atualização em regras de filtragem no Indicador de Regularidade do Docente.** Nota técnica Nº 3/2024/CGCQTI/DEED. Disponível em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2023/nota_tecnica_atualizacao_indicador_regularidade_docente.pdf. Acesso em: 18 mai. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Indicador de adequação da formação do docente da educação básica.** Nota técnica nº 020/2014. Brasília, 21 nov. 2014. Disponível em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/docente_formacao_legal/nota_tecnica_indicador_docente_formacao_legal.pdf. Acesso em: 18 mai. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Indicador de esforço docente.** Nota técnica nº 039/2014. Brasília, 17 dez. 2014. Disponível em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/docente_esforco/nota_tecnica_indicador_docente_esforco.pdf. Acesso em: 18 mai. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Indicador para mensurar a complexidade da gestão nas escolas a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica.** Nota técnica nº 040/2014. Brasília, 17 dez. 2014. Disponível em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/escola_complexidade_gestao/nota_tecnica_indicador_escola_complexidade_gestao.pdf. Acesso em: 18 mai. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.** Brasília, 2007. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf. Acesso em: 18 mai. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Manual de Orientações da RAIS.** Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho. Acesso em: 20 nov. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Nota técnica CGCQTI/DEED/INEP nº 11/2015.** Brasília, 25 de Junho de 2015. Disponível em: http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/docente_regularidade_vinculo/nota_tecnica_indicador_regularidade_2015.pdf. Acesso em: 18 mai. 2024.

MORAES, Thyago de Oliveira. **Análise da média de alunos por turma e taxas de rendimento.** Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de São Luís (MA), no período de 2015 a 2019. Disponível em: http://www.repositorio.ufjf.br:8080/jspui/bitstream/ufjf/13348/1/thyagodeoliveiramoraes.pdf. Acesso em: 18. nov 2024.

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. **Gestão Escolar na Educação Básica: construções e estratégias frente aos desafios profissionais.** Educação & Realidade. Out 2018. I Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro/RJ – Brasil. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/mKpMPBQCg6KsZH35qWJzv4C/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 18 nov. 2024.

PORTELLA, Alysson Lorenzon; BUSSMANN, Tanise Brandão; OLIVEIRA, Ana Maria Hermeto de. **A relação de fatores individuais, familiares e escolares com a distorção idade-série no ensino público brasileiro.** 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/neco/a/tSsm5bXV3KNmvhC9tRNJv4h/?lang=pt. Acesso em: 18 nov. 2024.

RIBEIRO, Mitiele Spindola; GUINDANI, Evandro Ricardo; KOGA Yáscara Michele Neves. **O Trabalho Docente da cidade de São Borja-RS: Análise de Indicadores Educacionais.** Revista Uniaraguaia. 2022. Disponível em: https://sipe.uniaraguaia.edu.br/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/view/1152. Acesso em: 18 nov. 2024.

ROSA, Mírian. FERNANDES, Felipe Augusto. FERNANDES, Tales Jesus. **Fatores que influenciam o abandono escolar nas regiões sudeste e nordeste do Brasil.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau/SC, V.17, nº4, p.61-79. TRI IV 2023. ISSN 1980-7031. 2023. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/18714. Acesso em: 18 nov. 2024.

SIENA, Osmar; BRAGA, Aurineide Alves; OLIVEIRA, Clésia Maria de; CARVALHO, Erasmo Moreira de. **Metodologia da Pesquisa Científica e Elementos para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos.** Belo Horizonte MG: Editora Poisson, 2024.

SILVA, Alexson de Jesús; RAMOS, Michael Daian Pacheco; SILVA, Osni Oliveira Noberto da; CRUZ, Amália Catharina Santos. Editora Científica Digital. 2023. **Análise do indicador educacional regularidade do corpo docente do município de Serrolândia-Bahia.** Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230613518.pdf. Acesso em: 18 nov. 2024.

SOUSA, Marconi Fernandes de. **Indicadores, monitoramento e avaliação das políticas públicas.** ENAP. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. 2013.

SOUZA, Alberto de Mello. **Relevância dos Indicadores Educacionais para a Educação Básica: Informação e Decisões.** Meta: Avaliação. Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p.153-179, mai./ago. 2010. Disponível em: https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/78A. Acesso em: 11 set. 2024.

SOUZA, Daiane Gonçalves de. **Média de horas-aula diária no primeiro segmento do ensino fundamental: Análise das redes estaduais e municipais de ensino brasileiras.** 2018. Disponível em: https://www.inscricoes.fmb.unesp.br/upload/trabalhos/2019722155727.pdf. Acesso em: 18 nov. 2024.

SOUZA, Nali de Jesus de; OLIVEIRA, Júlio César de. **Relações entre geração de conhecimento e desenvolvimento econômico**. Revista de Administração da PUCRS. Análise. Porto Alegre. v. 17 n. 2 (2006). p. 211-223, jul./dez. 2006. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/face/article/view/304. Acesso em: 10 jun. 2024.

TENÓRIO, Robinson; MACHADO, Cristiane Brito; LOPES, Uaçaí de Magalhães. **Indicadores da educação básica: avaliação para uma gestão sustentável.** Salvador/BA: EDUFBA, 2010.

UNESCO. **Education for All by 2015. Will we make it?** 2007. Disponível em: https://www.unesco.org. Acesso em: 10 abr. 2024.

UNESCO. GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil.** Impasses e Desafios. Brasília. 2009. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/in/documentViewer.xhtml?v=2.1.196&id=p::usmarcdef_0000184682&file=/in/rest/annotationSVC/DownloadWatermarkedAttachment/attach_import_f86fc565-c64f-4a66-9ac2-685f016f4aef%3F_%3D184682por.pdf&updateUrl=updateUrl6097&ark=/ark:/48223/pf0000184682/PDF/184682por.pdf.multi&fullScreen=true&locale=en#%5B%7B%22num%22%3A617%2C%22gen%22%3A0%7D%2C%7B%22name%22%3A%22XYZ%22%7D%2C0%2C680%2Cnull%5D. Acesso em: 18 nov. 2024.

UNESCO. **World Declaration on Education For All and Framework for Action to Meet Basic Learning Needs.** Jomtien, Tailândia, 1990. Disponível em: https://www.unesco.org. Acesso em: 10 abr. 2024.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. Sistema de Bibliotecas. **Manual de Trabalhos Acadêmicos / Universidade Federal da Fronteira Sul**. Sistema de Bibliotecas; organização Daniele Rosa Monteiro, Suelen Spindola Bilhar, Daniele Rohr, Jane Lecardelli; revisão Gabriel Nagatani. -- 3.ed. rev., atual. e ampl.-- Chapecó, 2024. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/biblioteca/normalizacao-de-trabalhos. Acesso em: 20 nov. 2024.

VASCONCELOS, Cristiane Regina Dourado; LEAL, Ione Oliveira Jatobá; ARAUJO, Jomária Alessandra Queiroz de Cerqueira. **Nexos entre gestão, avaliação e o índice de**

desenvolvimento da educação básica (Ideb) em escolas públicas. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/12865/8905. Acesso em: 18 nov. 2024.

WINCHUAR, Marcio José de Lima; BUFREM, Leilah Santiago. **Leitura e escrita em escolas/classes multisseriadas de Prudentópolis-PR:** contribuições do programa escola da terra. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA5_ID13196_18092019234819.pdf. Acesso em: 04 dez. 2024.